



**ANEXOS**

## ANEXO I - TFG orientados entre 2002 e 2004, Plataforma Lattes

	Título da produção	Tipo	Ano	
<a href="#">1</a>	(Edson Santos) Biblioteca Metropolitana de Curitiba	Graduação	2004	
<a href="#">2</a>	(Eduardo Pereira) Centro de Remo e Canoagem	Graduação	2004	
<a href="#">3</a>	(David Queiroz Santana) Clube esportivo do deficiente	Graduação	2004	
<a href="#">4</a>	(Marcia de Paula Ribeiro) Disme - Distrito Meteorológico	Graduação	2004	
<a href="#">5</a>	(Maria Augusta Batista Gaissler) Escola Ensino Fundamental	Graduação	2004	
<a href="#">6</a>	(André Marques) estação sunbord	Graduação	2004	
<a href="#">7</a>	(Patricia Bigolim) Forum de Erechim	Graduação	2004	
<a href="#">8</a>	(Fabio Ruiz Pereira) modulo de esportes radicais	Graduação	2004	
<a href="#">9</a>	(Luciana Tavarnaro) Palco - Escola de teatro	Graduação	2004	
<a href="#">10</a>	(Gisele Jondral) Ser Criança	Graduação	2004	
<a href="#">11</a>	(Fabiana Satiko Namba) Sinapse Centro de atendimento Psico-social	Graduação	2004	
<a href="#">12</a>	(Everton Bernine) Studio Cinematográfico	Graduação	2004	
<a href="#">13</a>	(Rodrigo Rodrigues) Agora - Centro de Pesquisas Ambientais	Graduação	2003	
<a href="#">14</a>	(Ana Cristina Avila) Centro Celula	Graduação	2003	
<a href="#">15</a>	(Larissa da rocha Araujo) Centro Cultural Lentes da Cidade	Graduação	2003	
<a href="#">16</a>	(Leticia Holovka) Centro de Cultura Ucraniana	Graduação	2003	
<a href="#">17</a>	(Leilane Taschek) Centro de Tecnologia e Design de Moveis	Graduação	2003	
<a href="#">18</a>	(Mariana Molina Selucio) Centro de treinamento para dependentes quimicos	Graduação	2003	
<a href="#">19</a>	(Roberta Pires) Cidade da Música	Graduação	2003	
<a href="#">20</a>	(Giovana Benatto) Cronuss - Centro de Biogenética	Graduação	2003	
<a href="#">21</a>	(Adriana Henning) Edifício Bioclimático	Graduação	2003	
<a href="#">22</a>	(Ana Carolina Ferreira) Fórum Mundial das Culturas	Graduação	2003	
<a href="#">23</a>	(Denise Ribas) Hospital de Transplantes	Graduação	2003	
<a href="#">24</a>	(Gilberto Sakaguti) Incubos - Incubadora Cultural	Graduação	2003	
<a href="#">25</a>	(Tatiana Hess) Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Robótica	Graduação	2003	
<a href="#">26</a>	(Lucélia Franco) Nova Sede para o Jornal Gazeta do Povo	Graduação	2003	
<a href="#">27</a>	(Camila Kopp Resende) Residencia Universitaria centro Politécnico	Graduação	2003	
<a href="#">28</a>	(Diogo Moro Cunha) Teleporte - Núcleo de Teletransporte	Graduação	2003	
<a href="#">29</a>	(Ana Paula Zordan) Aeroporto de Cascavel	Graduação	2002	
<a href="#">30</a>	(Carlos Fávoro Neto) Axis	Graduação	2002	
<a href="#">31</a>	(Liliane Medeiros Beccari) Centro Integrado de Hospedagem Universitária	Graduação	2002	

<a href="#">32</a>	(Ana Gabriella Amorim) Elo	Graduação	2002	
<a href="#">33</a>	(Karen Santos Ferreira) Estrada de Ferro Paraná	Graduação	2002	
<a href="#">34</a>	(Manuelle Schlafner) Expo Paraná	Graduação	2002	
<a href="#">35</a>	(Fabiano Borba Vianna) Fórum de Curitiba	Graduação	2002	
<a href="#">36</a>	(Leticia Prosdócimo) Olympic Games Curitiba 2012	Graduação	2002	
<a href="#">37</a>	(Jeffersom Siqueira) Praça Guadalupe	Graduação	2002	
<a href="#">38</a>	(Catherine Simon Moro) Tecnópolis	Graduação	2002	

ANEXO II – Plano de Disciplina, Depto. de Arquitetura e Urbanismo, UFPR



# Universidade Federal do Paraná

---

## Depto de Arquitetura e Urbanismo

---

### PLANO DE DISCIPLINA

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>		
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA TFG 2004		
CARGA HORÁRIA: TEÓRICA ( 80h/a ) e PRÁTICA (160 h/a ) TOTAL: 240 h/a		
PROFESSORES: Clodualdo Pinheiro Junior		
SÉRIE: 5ºAno	PERÍODO: Manhã	TURMA: A

<p><b>2 EMENTA</b> (de acordo com a Resolução nº 48/76 de 27/04/1976 do Ministério da Educação e Cultura)</p> <p>Conceitos de espaço, noções de dimensionamento, escala e ergonomia, compreensão da relação ser humano x meio ambiente natural e construído.</p> <p>Noções fundamentais como hierarquização, setorização, organograma, fluxograma e programa de necessidades assim como suas técnicas de representação.</p>
---

<p><b>3 OBJETIVOS</b></p> <p>Capacitar o aluno a desenvolver senso crítico e metodológico para elaboração de soluções espaciais – construtivas gerais visando a exímia elaboração do TFG, levando em consideração condicionantes como: Adequação ao caráter; condicionantes da legislação urbanística; inserção no entorno natural e antrópico; noções de construtibilidade; economia, tecnologia; organização de fluxos; métodos de representação; metodologias de trabalho e de abordagem dos temas, design do produto gráfico (macro e micro) e técnicas de oratória.</p> <p>Os temas já definidos serão discutidos e tratados individualmente de acordo com a temática escolhida.</p>
---

<p><b>4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <p><b>MÓDULO 1 02.08.2004 - Linguagem plástica na arquitetura: Fatores e elementos que contribuem para uma melhor qualidade. ( Aula teórica que enfoca as ultimas tendências mundiais na constituição plástica dos edifícios. O uso do computador como ferramenta fundamental na nova composição de formas.)</b></p> <p><b>MÓDULO 2 06.08.2004 – Apresentação das temáticas individuais. Seleção de propostas a partir de agrupamentos das temáticas. Revisão da bibliografia geral.</b></p>
--

**MÓDULO 3 09.08.2004 – Cidades Invisíveis: Italo Calvino ( Seminário e discussão em grupo, onde cada aluno apresentará uma maquete de uma cidade proposta pelo autor. O livro lançado em 02.08, deverá ser lido por todos os alunos que elaborarão uma pauta material e filosófica sobre cada cidade.)**

**MÓDULO 4 13.08.2004 – Estudo de casos nacionais ( Seminário e discussão onde cada aluno apresentará dois casos correlatos ao seu tema)**

**MÓDULO 5 16.08.2004 – Estudo de casos nacionais ( Seminário e discussão onde cada aluno apresentará dois casos correlatos ao seu tema)**

**MÓDULO 6 20.08.2004 – Considerações estruturais para TFG . Aula expositiva Prof. Ernesto.**

**MÓDULO 7 23.08.2004 – Estudo de casos internacionais ( Seminário e discussão onde cada aluno apresentará dois casos correlatos ao seu tema)**

**MÓDULO 8 27.08.2004 – Estudo de casos internacionais ( Seminário e discussão onde cada aluno apresentará dois casos correlatos ao seu tema)**

**MÓDULO 9 30.08.2004 – Introdução a leitura de Hermann Hertz Berger Lições de Arquitetura.**

**MÓDULO 10 03.09.2004 – Apresentação em equipes do trabalho ” Lições de Arquitetura”.**

**MÓDULO 11 13.09.2004 – Lançamento do projeto em folders.**

**MÓDULO 12 17.09.2004 – Apresentação de pranchas ( Aula teórica sobre organização e métodos de apresentação e tipologias em formato A1, ilustrações internacionais dos principais concursos de 2002, 2003 e 2004)**

**MÓDULO 13 20.09.2004 – Aula expositiva sobre sistemas construtivos, voltados ao TFG.**

**MÓDULO 14 24.09.2004 – Aula expositiva sobre detalhes construtivos voltados ao TFG.**

**MÓDULO 15 27.09.2004 – Aula expositiva sobre elaboração de memorial voltados ao TFG.**

**MODULO 16 01.10.2004 – Considerações paisagísticas voltadas para o TFG. Prof. Paulo**

**MODULO 17 04.10.2004 – Assessoria por grupos**

**MODULO 18 08.10.2004 – Assessoria por grupos**

**MODULO 19 15.10.2004 – Aula Técnicas de Oratória.**

**MODULO 20 22.10.2004 – Entrega e apresentação dos folders**

**MODULO 21 29.10.2004 – Entrega do trabalho versão provisória**

## 5 METODOLOGIA E ESTRATÉGIA

Definidos a cada início de módulo, assim como o cronograma relacionado.

## 6 AVALIAÇÃO

Cumprimento total das tarefas.

Objetividade e consistência na elaboração de conteúdos.

Coerência entre proposta e conclusão.

Clareza e obediência à normas técnicas nas apresentações.

Desenvolvimento do trabalho individual..

Pontualidade

## 7 BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino. Ática. São Paulo.2001.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva : uma investigação sobre a natureza das Relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica / Edson da Cunha Mahfuz ; prefácio, Alfonso Corona Martínez Viçosa:UFU, 1995.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura.São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### COMPLEMENTAR

GLUSBERG, Jorge. Para uma crítica de arquitetura. São Paulo: Projeto, 1986

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura.São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TAMAKI, Teru. Arquiteto em Projeto. São Paulo: Projeto, 1985.



ANEXO III – Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em  
Arquitetura e Urbanismo – Ministério da Educação

**Parecer Homologado (\*)**

(\*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 06/06/2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

**INTERESSADO:** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior UF: DF

**ASSUNTO:** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

**RELATORES:** Roberto Cláudio Frota Bezerra, Milton Linhares e Paulo Monteiro Vieira Braga Barone

**PROCESSO N°:**

**PARECER CNE/CES N°:**  
112/2005

**COLEGIADO:**  
CES

**APROVADO EM:**  
6/4/2005

**I - RELATÓRIO**

Trata-se do processo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, remetido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) para apreciação da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os Relatores analisaram a proposta encaminhada pela SESu, referente ao curso em apreço, e procederam a algumas alterações com o intuito de adequá-la aos Pareceres CNE/CES, nºs 776/97, 583/2001 e 67/2003.

Após a análise do documento e visando ao aperfeiçoamento da proposta apresentada, os Relatores utilizaram a seguinte seqüência:

- Organização do curso;
- Projeto pedagógico;
- Perfil desejado do formando;
- Competências e habilidades;
- Conteúdos curriculares;
- Organização curricular;
- Estágio curricular supervisionado;
- Atividades complementares;
- Acompanhamento e avaliação;
- Trabalho de curso.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá estabelecer ações com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

- d) a valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

Os Relatores propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em nível de graduação plena.

#### Organização do curso

A organização do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo se expressa através de projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, organização curricular, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Vale destacar que a carga horária das atividades didáticas e da integralização faz parte do projeto pedagógico, mas não terá especificação de valores na Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A Câmara de Educação Superior deverá apresentar uma Resolução específica que tratará da duração e da carga horária dos cursos de graduação. O detalhamento de cargas horárias específicas por disciplinas ou módulos será de responsabilidade das instituições de educação superior.

#### Projeto pedagógico

A instituição de ensino superior deverá, na elaboração do projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, com suas peculiaridades e contextualização, o seu currículo e sua adequada operacionalização e coerente sistemática de avaliação. Deve ser dada ênfase à necessidade de se valorizar a criatividade intelectual do estudante e a importância do trabalho em equipe destacando-se os seguintes elementos estruturais, sem prejuízo de outros:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII - incentivo à investigação, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso, de acordo com as normas da instituição de ensino, sob diferentes modalidades;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e
- X - concepção e composição das atividades complementares.

#### Perfil desejado do formando

O perfil do egresso de um curso de Arquitetura e Urbanismo envolverá uma formação de profissional generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

## Competências e Habilidades

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

## Conteúdos curriculares

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve, em seu conjunto, buscar não só o perfil desejado do formando, como também, desenvolver competências e habilidades nos alunos e procurar formação de profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a

conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo serão distribuídos ao longo do curso em dois núcleos: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais; e um Trabalho de Curso.

I - O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação poderá ser desenvolvido em diferentes níveis de conhecimentos e sua composição deve fornecer o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

II - O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinado à caracterização da identidade profissional. Esse núcleo será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em atelieres, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamentos de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

III – O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e será desenvolvido em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento, devidamente regulamentado e aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração, e será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

#### Organização curricular

A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e o perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Cada instituição de ensino superior, quando da sua organização curricular, exercitará seu potencial inovador criativo com flexibilidade e liberdade, e estabelecerá expressamente as

condições para a efetiva conclusão do curso, desde que comprovados a indispensável integralização curricular e o tempo útil fixado para o curso, tendo em vista os seguintes regimes acadêmicos que as instituições de ensino adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, desde que observados pré-requisitos que vierem a ser estabelecidos no currículo, atendido o especificado na Resolução decorrente deste Parecer.

#### Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à instituição de educação superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização, entre outras: em escritórios-modelo de projeto de arquitetura e urbanismo ou núcleos ou laboratórios de habitação e *habitat* e poderá reconhecer, mediante avaliação, atividades desenvolvidas pelos estudantes em ambientes externos que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à prática da profissão.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável, mas não obrigatório, que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

#### Atividades complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação; devendo ser estabelecidas e realizadas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais atentando para que as ações de extensão não se confundam com estágio supervisionado.

#### Acompanhamento e avaliação

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrícola deverão ser institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso deverá estar em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação adotado pela instituição de ensino superior.

#### Trabalho de Curso

O trabalho de curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará aos seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores-orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

A instituição de ensino superior deverá regulamentar, pelo seu Colegiado Superior Acadêmico, os critérios, os procedimentos e o mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com a sua elaboração.

## **II – VOTO DOS RELATORES**

Os Relatores recomendam a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, na forma apresentada neste Parecer, e do Projeto de Resolução em anexo, do qual é parte integrante.

Brasília(DF), 6 de abril de 2005.

Conselheiro Roberto Cláudio Frota Bezerra – Relator

Conselheiro Milton Linhares – Relator

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Relator

## **III – DECISÃO DA CÂMARA**

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto dos Relatores.  
Sala das Sessões, em 6 de abril de 2005.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Presidente

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Vice

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, de graduação plena, em nível superior e dá outras providências.*

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE. nºs 776, de 3 de dezembro de 1997, 583, de 4 de abril de 2001, e 67, de 11 de março de 2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, aprovadas nos termos do Parecer CNE/CES \_\_\_\_\_, homologado em \_\_\_\_\_ de abril de 2005.

**RESOLVE:**

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverão contemplar, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso, em diferentes modalidades, atendendo as normas da instituição;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e
- X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º O projeto pedagógico do curso deverá observar, na sua elaboração, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, com suas peculiaridades e contextualização, o seu currículo e sua adequada operacionalização e coerente sistemática de avaliação. Deve ser dada ênfase à necessidade de se valorizar a criatividade intelectual do estudante e a importância do trabalho em equipe destacando-se os seguintes elementos estruturais, sem prejuízo de outros.



§ 2º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 3º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 4º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no projeto pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- a) sólida formação de profissional generalista;
- b) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- c) conservação e valorização do patrimônio construído;
- d) proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 6º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretção e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do arquiteto e urbanista.

Art. 7º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, se recomendado sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III - Trabalho de curso.

§ 1º O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O núcleo de conhecimentos profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

atório, que § 3º O trabalho de curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

Parágrafo único A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único As IES poderão optar pela aplicação das DCN, aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. A duração do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria Ministerial nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994.

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes  
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO IV – Resolução nº 6, de 02/fev/2006



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**RESOLUÇÃO Nº 6, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006<sup>1</sup>**

*Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências.*

**O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação**, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE nºs 776/1997, 583/2001, e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá contemplar, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - modos de integração entre teoria e prática;

V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

<sup>1</sup> Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 36-37.

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- a) sólida formação de profissional generalista;
- b) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- c) conservação e valorização do patrimônio construído;
- d) proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;

h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

j) as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do arquiteto e urbanista.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III - Trabalho de Curso.

§ 1º O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O núcleo de conhecimentos profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O trabalho de curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em atelier, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procurar assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.



§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em atelier, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 8º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à instituição de educação superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procurar assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 9º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 10. O trabalho de curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará aos seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto (s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN, aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria Ministerial nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES  
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO V – TFG: Residência Universitária

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

RESIDENCIA CAMILA KOPP REZENDE  
CLOD. ALDO FINHERO JUNIOR

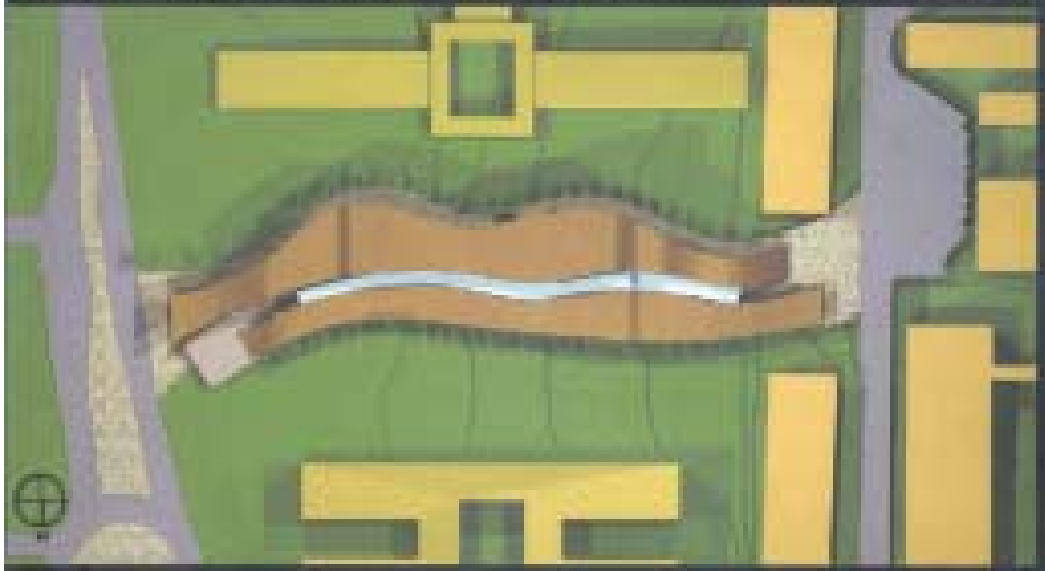
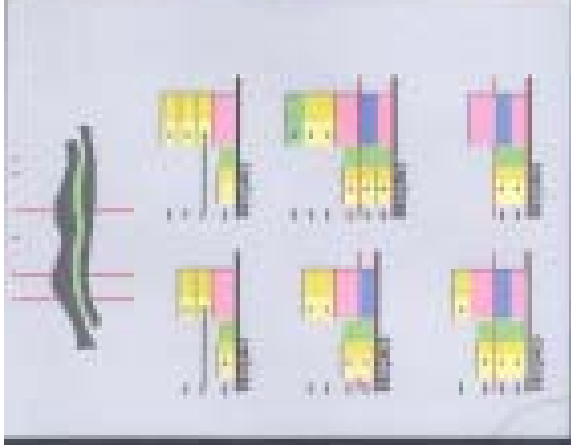
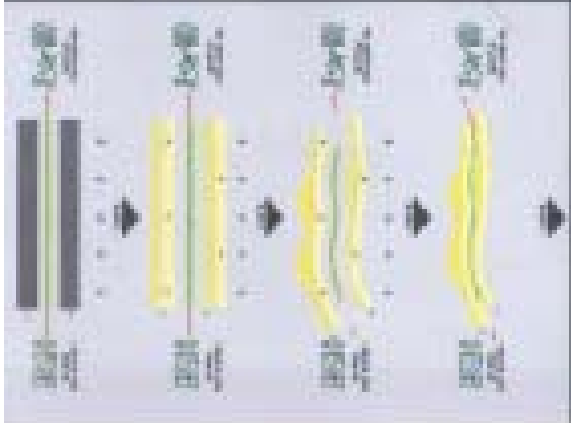
01

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

RESIDENCIA CAMILA KOPP REZENDE  
CLOD. ALDO FINHERO JUNIOR

01



Este trabalho foi desenvolvido durante o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do professor Dr. Carlos Eduardo de Oliveira. Agradeço aos meus pais, amigos e colegas por todo o apoio e incentivo durante este processo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
 DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO  
**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

RESIDÊNCIA  
 UNIVERSITÁRIA E  
 A CIDADE

CÂMILA KOPP REZENDE  
 CLOD. ALBU PINHEIRO JUNIOR  
 2018



02

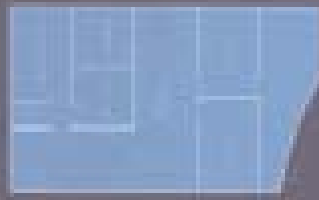


ANEXO VI – TFG: Sede da Gazeta do Povo

# SEDE GALERIA DO Povo



PLANTA TERREIRO



A1  
seção

A4  
seção

A2  
seção

A3  
seção

## Parque Gráfico simulação pátio de Jaramás

Projeto de Simulação - Arquitetura, Urbanismo, Paisagem, Engenharia, Planejamento

Este projeto de simulação de um parque gráfico, desenvolvido para o Parque Gráfico de Jaramás, apresenta uma abordagem integrada que combina arquitetura, urbanismo, paisagem e engenharia. O objetivo principal é criar um espaço público de qualidade, que promova a interação social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. A simulação demonstra a distribuição espacial das edificações, a integração com o entorno urbano e a criação de áreas verdes e de lazer. A análise de impacto ambiental e social é fundamental para garantir a sustentabilidade do projeto e a conformidade com as normas e regulamentos locais. A simulação também permite avaliar a viabilidade econômica e a atratividade do empreendimento, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e a obtenção de licenças necessárias.

A simulação gráfica é uma ferramenta essencial para a visualização e comunicação de ideias arquitetônicas e urbanísticas. Ela permite que os stakeholders envolvidos no projeto compreendam melhor as propostas e os impactos potenciais. A simulação também é utilizada para identificar oportunidades de melhoria e otimizar o design do projeto. A integração de diferentes disciplinas é fundamental para garantir a coerência e a qualidade do projeto final. A simulação gráfica é um processo iterativo, que evolui conforme se vão adquirindo mais informações e conhecimentos sobre o projeto e o contexto em que ele será desenvolvido.

A simulação gráfica também é utilizada para avaliar a viabilidade econômica e a atratividade do empreendimento. Ela permite que os investidores e a comunidade local visualizem o potencial do projeto e tomem decisões mais informadas. A simulação gráfica é uma ferramenta poderosa para a comunicação e a promoção de projetos urbanos e arquitetônicos. Ela ajuda a construir consenso e a obter apoio para o projeto, além de ser uma ferramenta valiosa para a tomada de decisões e a otimização do design.

A simulação gráfica é um processo contínuo, que evolui conforme se vão adquirindo mais informações e conhecimentos sobre o projeto e o contexto em que ele será desenvolvido. Ela é uma ferramenta essencial para a visualização e comunicação de ideias arquitetônicas e urbanísticas. Ela permite que os stakeholders envolvidos no projeto compreendam melhor as propostas e os impactos potenciais. A simulação também é utilizada para identificar oportunidades de melhoria e otimizar o design do projeto. A integração de diferentes disciplinas é fundamental para garantir a coerência e a qualidade do projeto final.







### Projeto contempla todas as disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

A integração de todas as disciplinas do curso é fundamental para a qualidade do projeto. São Cláudio de Pádua

#### ANTROPOLOGIA

Condições sociais, hábitos e costumes de uma comunidade humana, em especial os relativos à cultura material, à organização social, à economia, à religião, à linguagem e ao pensamento. Estudo das relações entre a cultura material e a cultura imaterial. Estudo das relações entre a cultura material e a cultura imaterial. Estudo das relações entre a cultura material e a cultura imaterial.

#### ARQUITETURA

Arte de projetar e construir edifícios, considerando as necessidades funcionais, estéticas e técnicas. Estudo das relações entre a arquitetura e o contexto urbano e social. Estudo das relações entre a arquitetura e o contexto urbano e social.

#### ARQUITETURA DE INTERIORES

Projeto e construção de interiores, considerando as necessidades funcionais, estéticas e técnicas. Estudo das relações entre a arquitetura de interiores e o contexto urbano e social. Estudo das relações entre a arquitetura de interiores e o contexto urbano e social.

#### CÁLCULO

Aplicação das leis da física e da matemática para a determinação das dimensões e formas dos elementos estruturais de uma obra de arquitetura.

#### CENÁRIO URBANO

Estudo das condições físicas, sociais e econômicas de uma comunidade humana, em especial os relativos à cultura material, à organização social, à economia, à religião, à linguagem e ao pensamento. Estudo das relações entre a cultura material e a cultura imaterial.

#### GEOMETRIA DESCRITIVA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria descritiva e a geometria analítica.

#### GEOMETRIA ANALÍTICA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria analítica e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DIFERENCIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria diferencial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA INTEGRAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria integral e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA VETORIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria vetorial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA PROJEÇÃO

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria de projeção e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DESCRITIVA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria descritiva e a geometria analítica.

#### GEOMETRIA ANALÍTICA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria analítica e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DIFERENCIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria diferencial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA INTEGRAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria integral e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA VETORIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria vetorial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA PROJEÇÃO

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria de projeção e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DESCRITIVA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria descritiva e a geometria analítica.

#### GEOMETRIA ANALÍTICA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria analítica e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DIFERENCIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria diferencial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA INTEGRAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria integral e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA VETORIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria vetorial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA PROJEÇÃO

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria de projeção e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DESCRITIVA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria descritiva e a geometria analítica.

#### GEOMETRIA ANALÍTICA

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria analítica e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA DIFERENCIAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria diferencial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA INTEGRAL

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria integral e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA VETORIAL

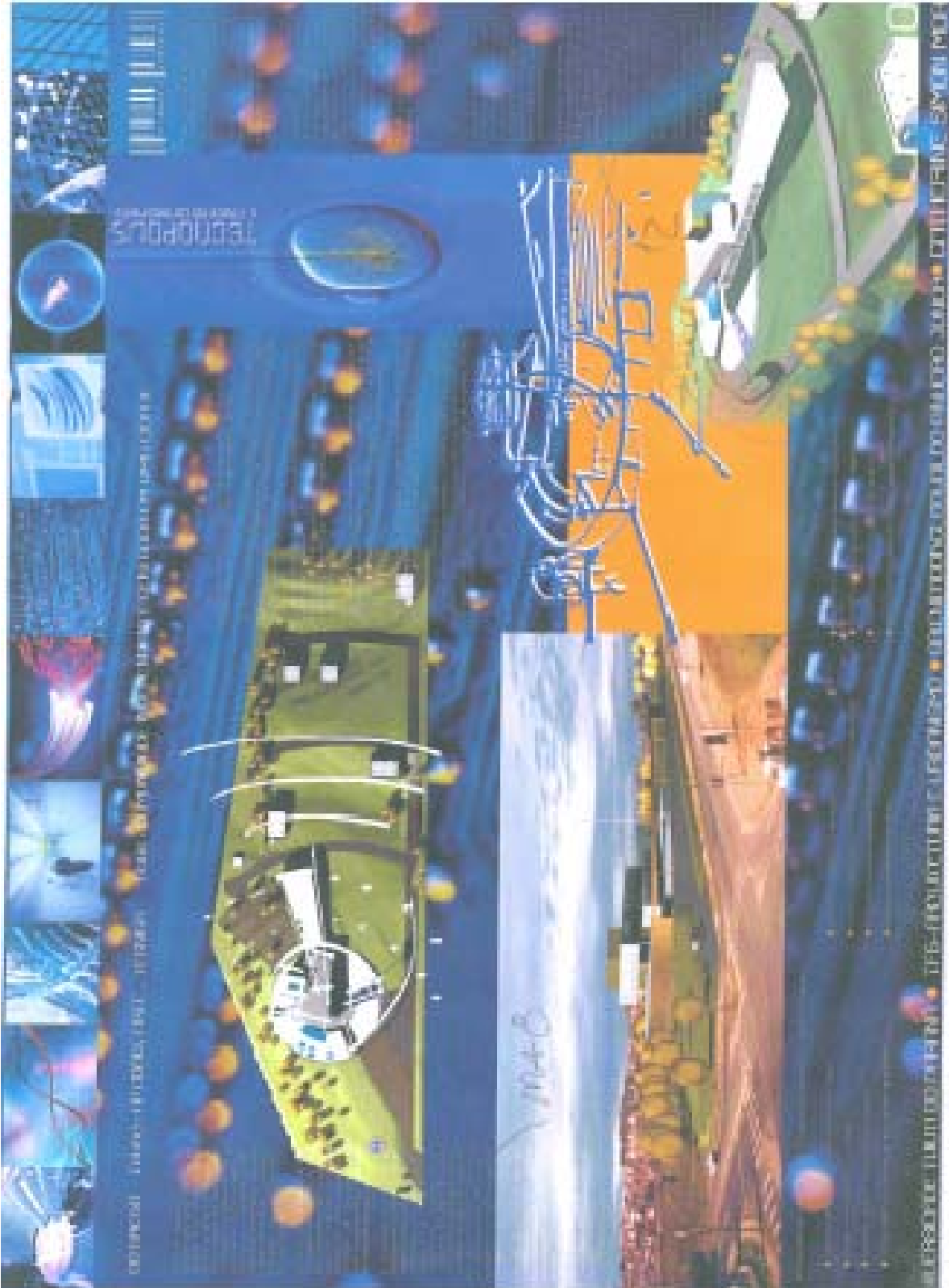
Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria vetorial e a geometria descritiva.

#### GEOMETRIA PROJEÇÃO

Estudo das propriedades geométricas dos corpos e das suas representações gráficas. Estudo das relações entre a geometria de projeção e a geometria descritiva.



## ANEXO VII – TFG: Tecnópolis



**TECNOPOPOLIS**  
a cidade do conhecimento

PARQUE S  
 AVIADE PORTO LINDO AVANÇADA  
 ÁREA URBANA  
 ZONA INDUSTRIAL  
 TIPO DE TRANSPORTO COLETIVO

VIA DE INTEGRACAO  
 VIA EMPRESAS  
 VIA DE LIGACAO  
 VIA DE CONEXAO  
 VIA ESTRUTURAL  
 TERMINAL DE ONIBUS

UNICEF  
 PINHEIRÃO  
 PINHEIRO JUNIOR

**INSERÇÃO URBANA**

**IMPACTO AMBIENTAL**

**02**

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ • TFG-ARQUITETURA E URBANISMO • ORIENTADOR: GLODUAL DO PINHEIRO JUNIOR • CATHIERINE SIMON MORA

“A CIÊNCIA NOS DÁ O CONHECIMENTO, MAS SÓ A FILOSOFIA PODE NOS DAR A SABEDORIA.”

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**CLCLU NORTE**

AV. EDUARDO SRADA

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

**CLCLU LESTE**

AV. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

**CLCLU OESTE**

AV. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ • TFG-ARQUITETURA E URBANISMO • ORIENTADOR: GLODUALDO PINHEIRO JUNIOR • CATHERINE SIMONI MOIRO

**TECNOPOLOS**  
a cidade do conhecimento

CLCLU SUL

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ



03

**PLANTAS**

**• BLOCO CHARLES DARWIN**

O novo Charles Darwin é um edifício de alto padrão, com um design inovador e uma arquitetura que se integra perfeitamente ao ambiente urbano. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos experientes, que buscaram criar um espaço que seja tanto funcional quanto esteticamente agradável. O edifício é composto por várias alas, cada uma com suas próprias características e funcionalidades. A arquitetura é moderna e sustentável, com o uso de materiais de alta qualidade e técnicas avançadas de construção. O espaço interno é amplo e luminoso, com grandes janelas que permitem a entrada de luz natural. O projeto também inclui áreas comuns, como salas de reunião, espaços de trabalho e áreas de lazer, que oferecem um ambiente propício para a produtividade e o bem-estar dos colaboradores.

**• BLOCO LESTER**

O novo Lester é um edifício de alto padrão, com um design inovador e uma arquitetura que se integra perfeitamente ao ambiente urbano. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos experientes, que buscaram criar um espaço que seja tanto funcional quanto esteticamente agradável. O edifício é composto por várias alas, cada uma com suas próprias características e funcionalidades. A arquitetura é moderna e sustentável, com o uso de materiais de alta qualidade e técnicas avançadas de construção. O espaço interno é amplo e luminoso, com grandes janelas que permitem a entrada de luz natural. O projeto também inclui áreas comuns, como salas de reunião, espaços de trabalho e áreas de lazer, que oferecem um ambiente propício para a produtividade e o bem-estar dos colaboradores.

**• BLOCO LUCIANO DE LANCE**

O novo Luciano de Lance é um edifício de alto padrão, com um design inovador e uma arquitetura que se integra perfeitamente ao ambiente urbano. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos experientes, que buscaram criar um espaço que seja tanto funcional quanto esteticamente agradável. O edifício é composto por várias alas, cada uma com suas próprias características e funcionalidades. A arquitetura é moderna e sustentável, com o uso de materiais de alta qualidade e técnicas avançadas de construção. O espaço interno é amplo e luminoso, com grandes janelas que permitem a entrada de luz natural. O projeto também inclui áreas comuns, como salas de reunião, espaços de trabalho e áreas de lazer, que oferecem um ambiente propício para a produtividade e o bem-estar dos colaboradores.

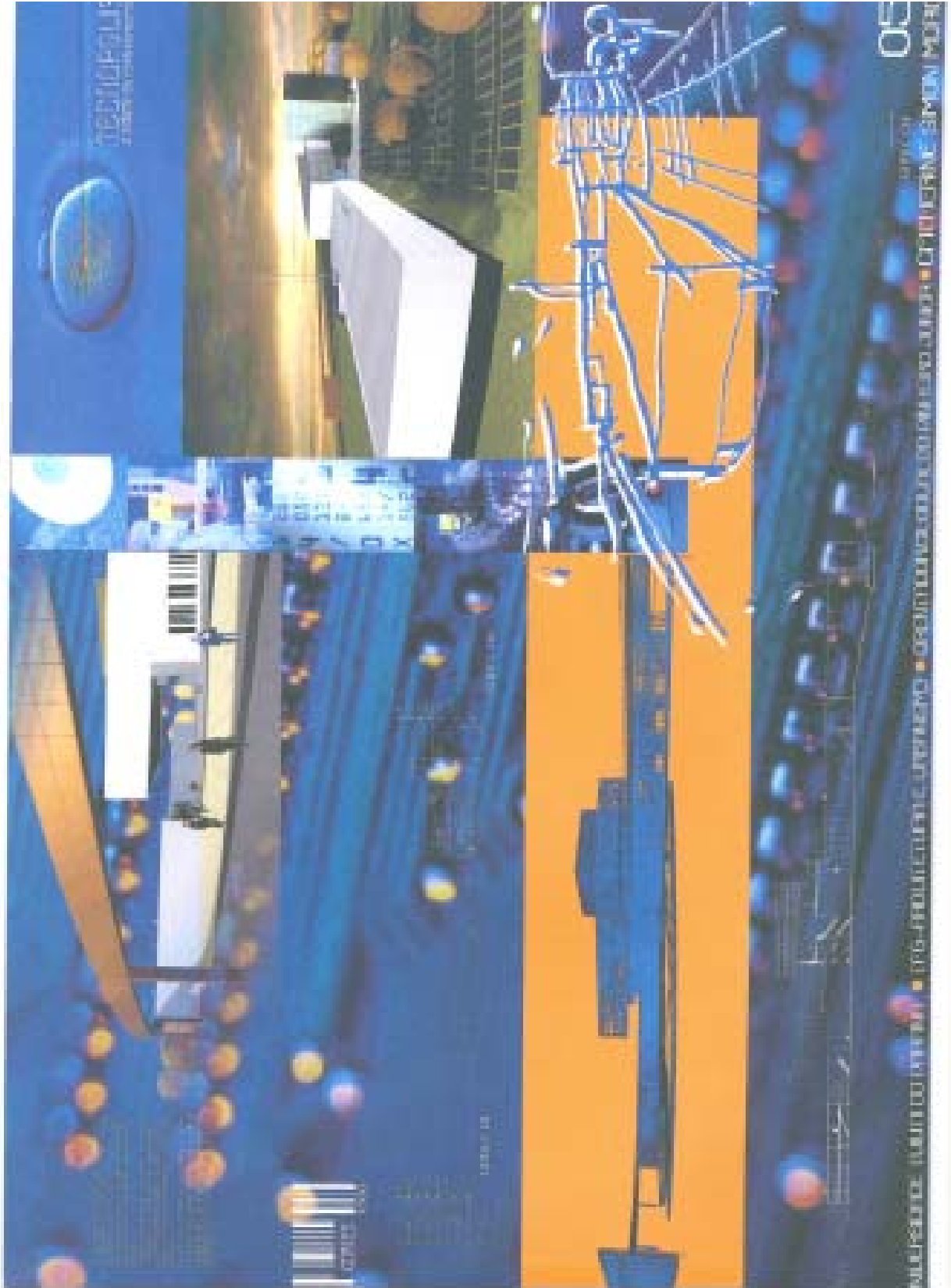
**• BLOCO T. N.**

O novo T. N. é um edifício de alto padrão, com um design inovador e uma arquitetura que se integra perfeitamente ao ambiente urbano. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos experientes, que buscaram criar um espaço que seja tanto funcional quanto esteticamente agradável. O edifício é composto por várias alas, cada uma com suas próprias características e funcionalidades. A arquitetura é moderna e sustentável, com o uso de materiais de alta qualidade e técnicas avançadas de construção. O espaço interno é amplo e luminoso, com grandes janelas que permitem a entrada de luz natural. O projeto também inclui áreas comuns, como salas de reunião, espaços de trabalho e áreas de lazer, que oferecem um ambiente propício para a produtividade e o bem-estar dos colaboradores.

**TECNOPOPOLIS**  
a cidade do conhecimento

**OLI**  
SUPERIOR DA LUNGA  
ORIENTADOR GLODUAL DO PIMFICFO JUNIOR • CATHERINE SIMON MORO

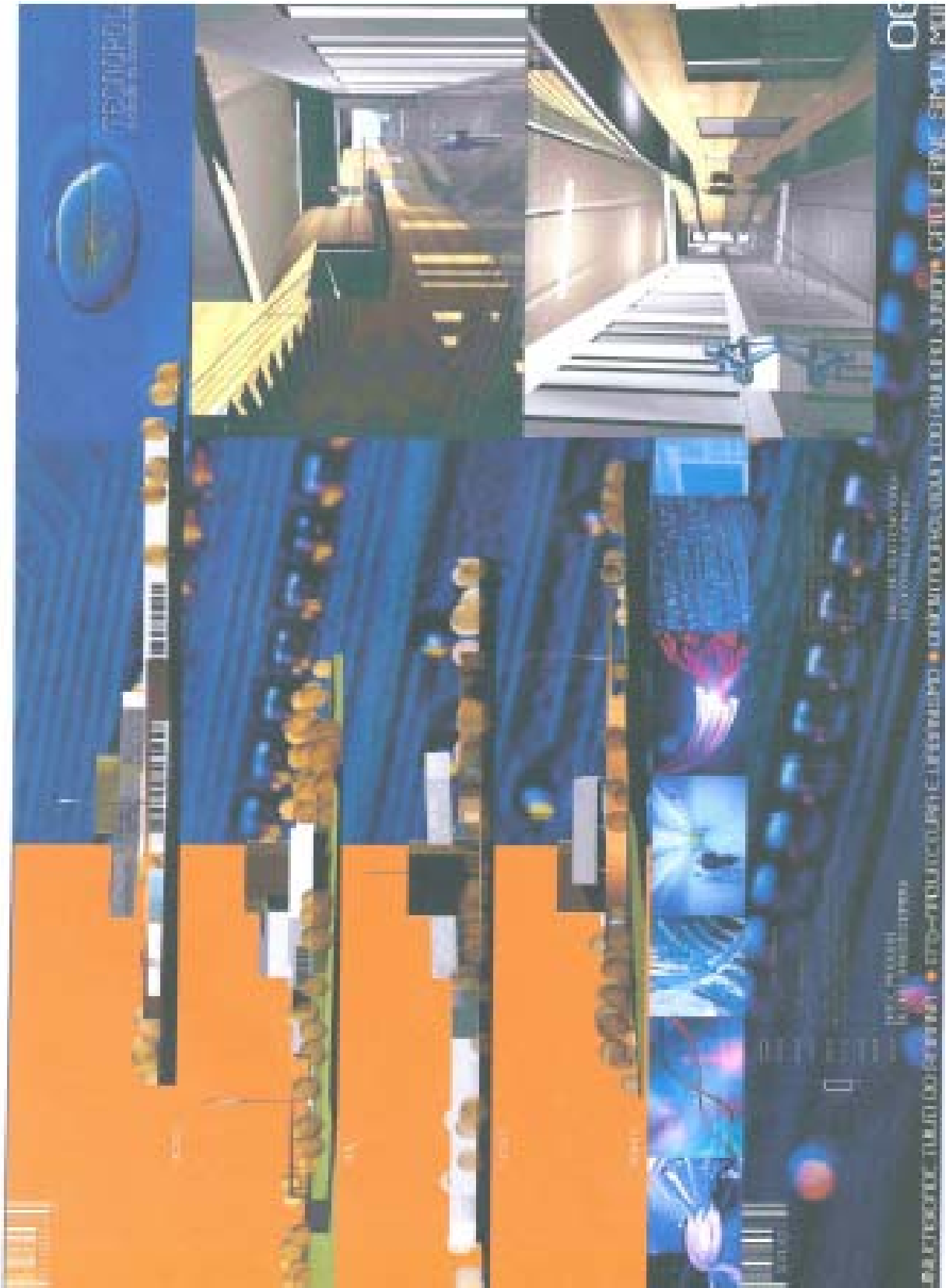




TECHNICAL  
A STUDY ON THE HISTORY

05

PROJECT OF THE ARCHITECTURE OF THE UNIVERSITY OF TORINO  
ARCHITECTURE OF THE UNIVERSITY OF TORINO  
ARCHITECTURE OF THE UNIVERSITY OF TORINO



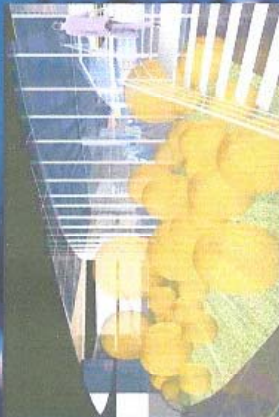
TECNOPOPOLIS  
a cidade do conhecimento



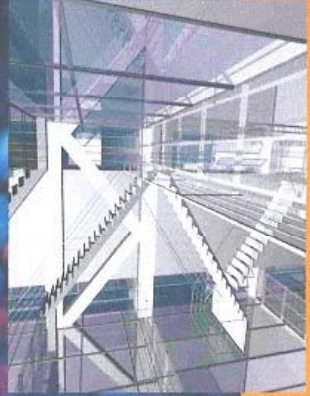
A CIDADE DO CONHECIMENTO  
REPRESENTA "NOVOS  
ESPAÇOS", ONDE AS  
EMPRESAS INTENSIFICAM EM  
TECNOLOGIA E CENTROS DE  
PESQUISA, CRIANÇAM E SE  
CONSOLIDAM.



Imagem: Pesquisa e desenvolvimento



ORGANIZANDO O TRABALHO EM UM  
ESPAÇO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR



ORGANIZANDO O TRABALHO EM UM  
ESPAÇO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR



USUÁRIOS | INTERVIEWS

07

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ • TFG-ARQUITECTURA E URBANISMO • GATHERINE SIMON MORENO

ANEXO XIII – TFG: Sinapse

**sinapse**  
localização



curitiba



01/08

arquitetura e urbanismo  
trabalho final de graduação - tfg  
aluna: fabiana satiko namba  
orientador: clodualdo pinheiro júnior

UFPR  
2005

**aprendizado** direitos  
**proteção** apoio  
**orientação** respeito  
**re-educação** segurança  
**relacionamento** atenção  
desinstitucionalização

esc 1/150000

esc 1/1250

# sinanense

implantação e paisagismo



todos os passeios em pedra mineira

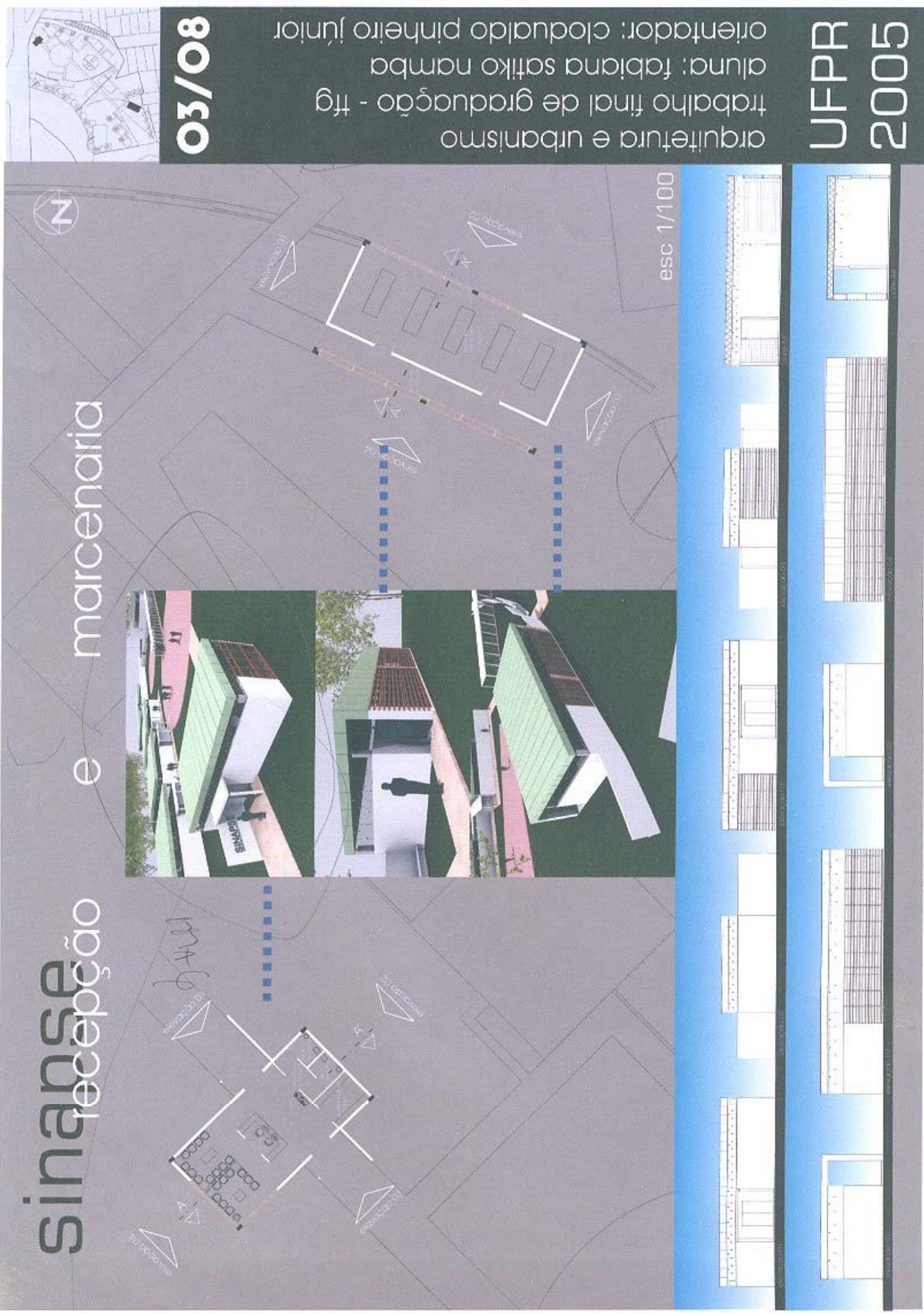


02/08

arquitetura e urbanismo  
aluna: fabiana satiko namba  
orientador: cláudio pinheiro júnior

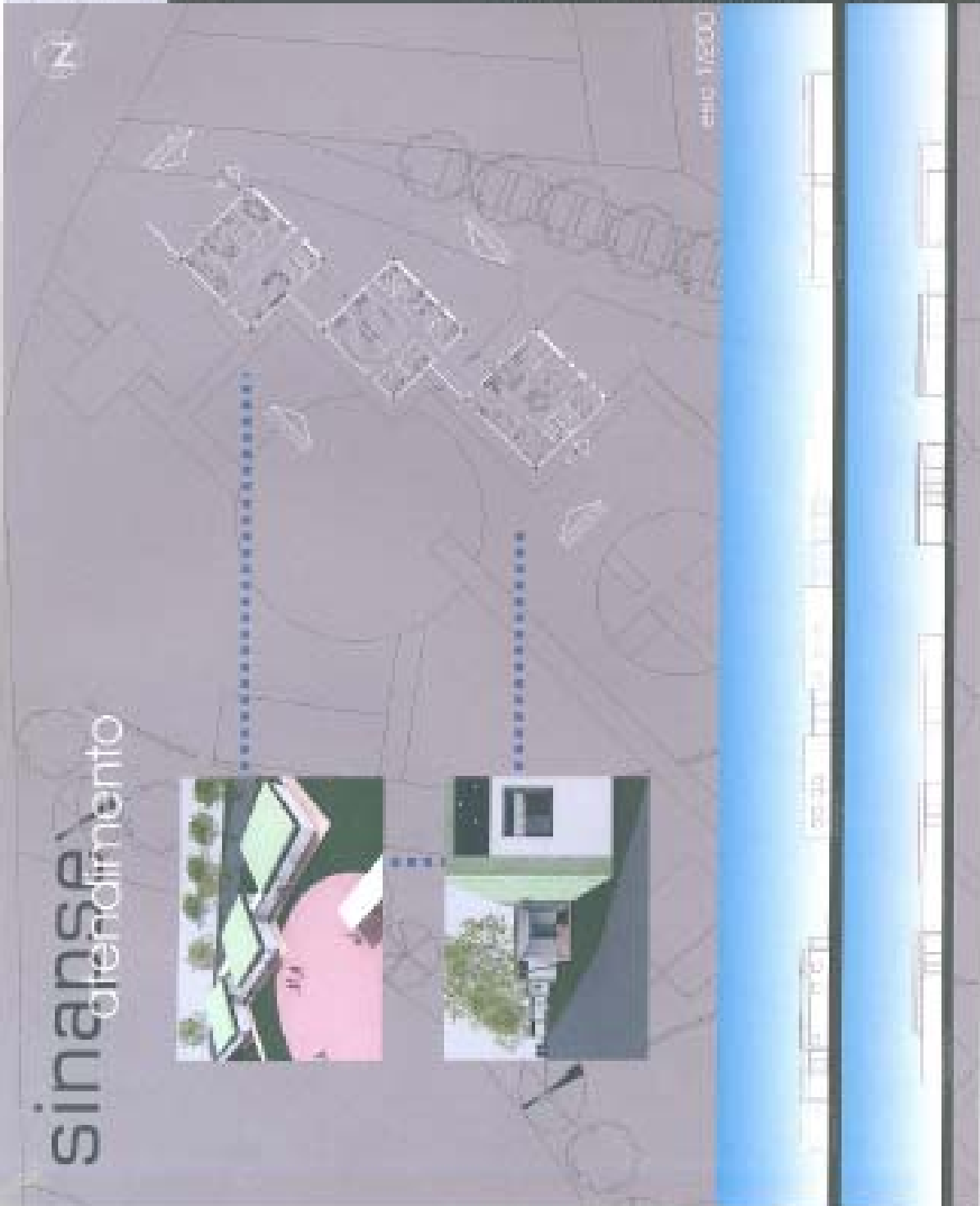
UFPR  
2005

esc 1/500



UFPR  
2005

# sinapse aprendimento



04/01

arquitectura e urbanismo  
trabalho final de graduação - fig -  
aluno: fabiana sotha romba  
orientador: alexandre machado

UFPE  
2008

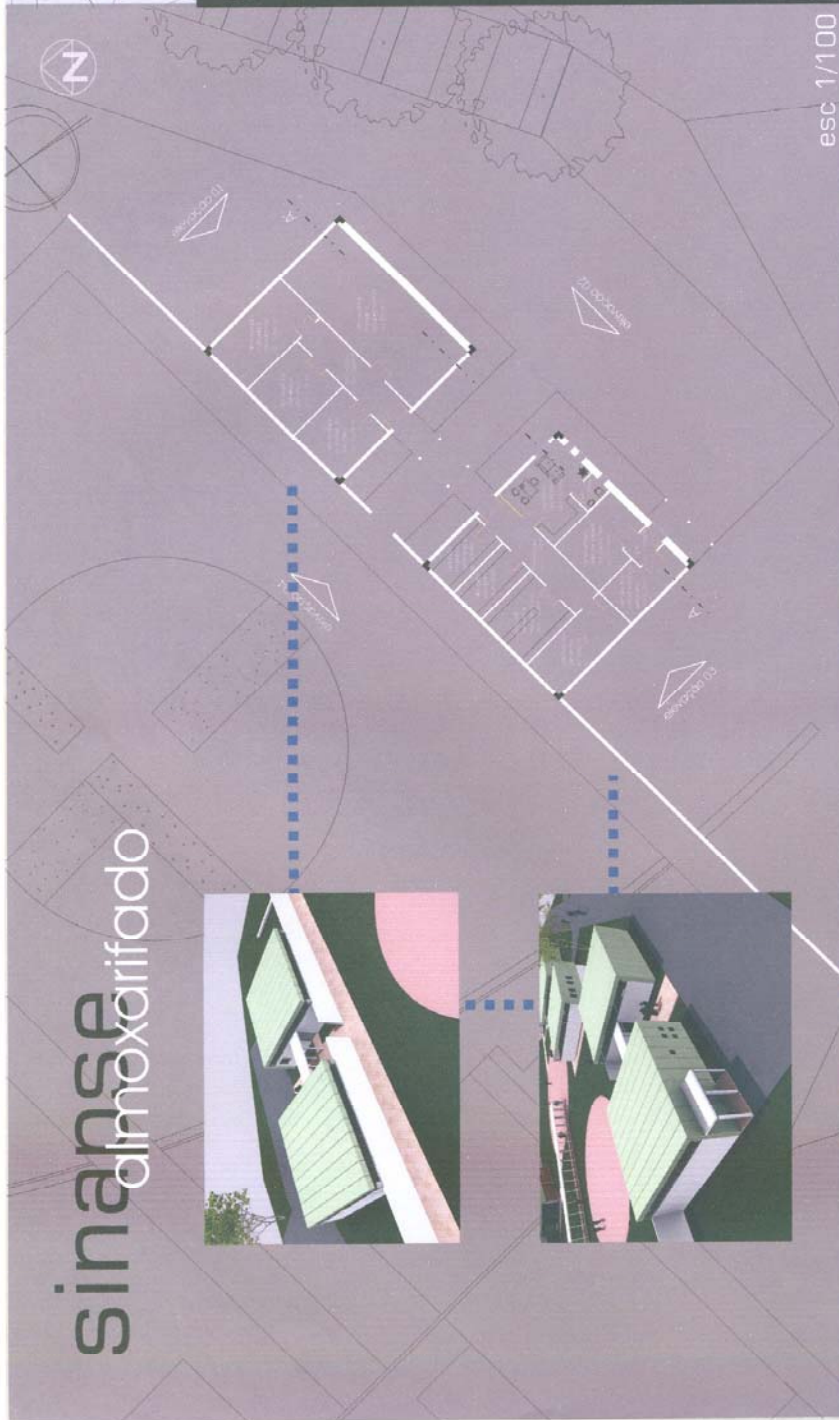




05/08

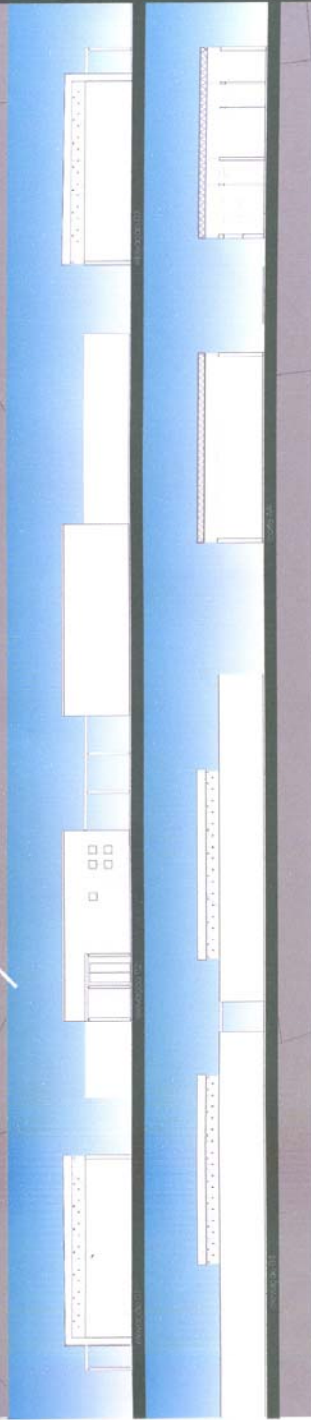
arquitetura e urbanismo  
trabalho final de graduação - tfg  
aluna: fabiana satiko namba  
orientador: cláudio pinheiro júnior

UFPR  
2005



esc 1/100

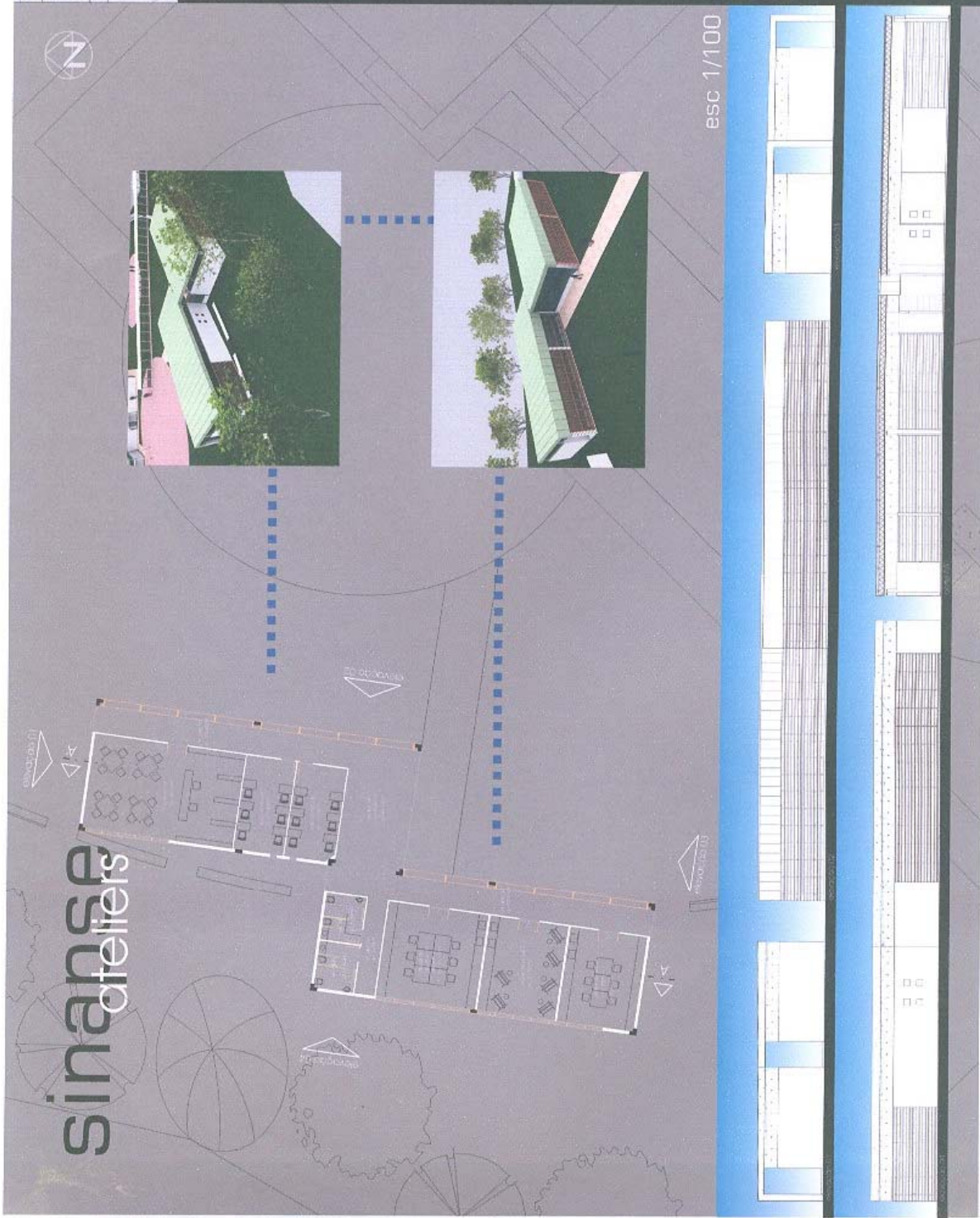
sinanse  
almoxarifado



JFPR  
2005

arquitectura e urbanismo  
trabalho final de graduação - ffg  
aluna: fabiana satiko namba  
orientador: claudio pinheiro junior

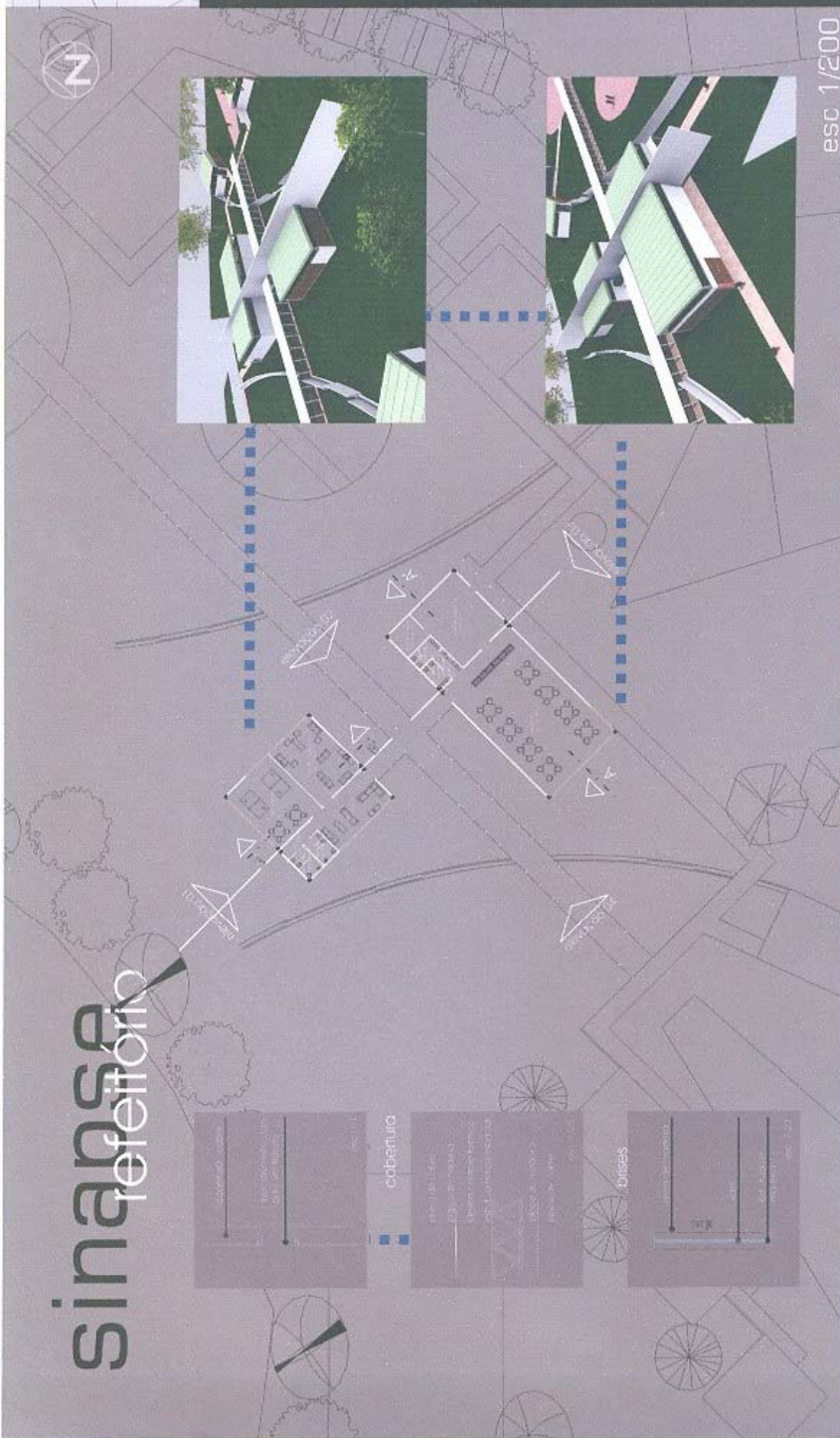
06/08



esc 1/100

sinansse  
ateliers

sinapse  
referencial



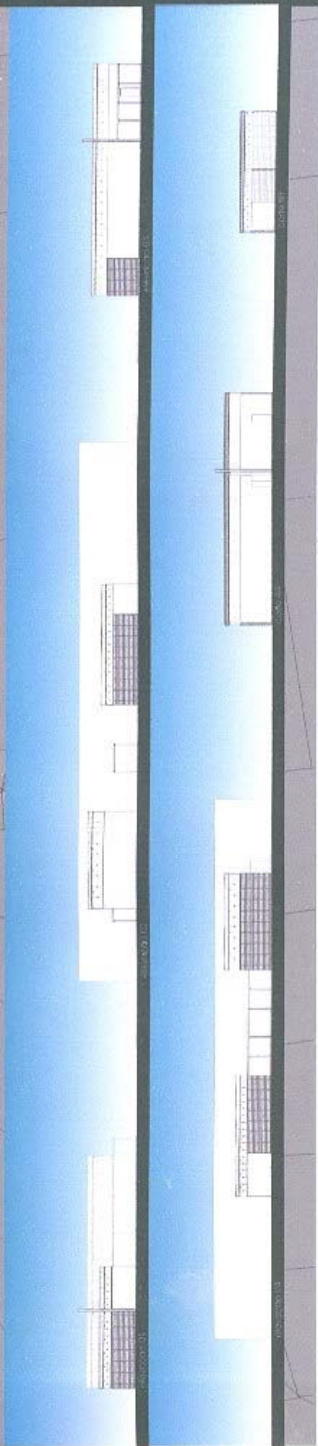
esc 1/200



07/08

arquitetura e urbanismo  
 trabalho final de graduação - ffg  
 aluna: fabiana satiko namba  
 orientador: cláudio pinheiro júnior

UFPR  
2005



UFPR  
2005

arquitetura e urbanismo  
trabalho final de graduação - tfg  
aluna: fabiana satiko namba  
orientador: clodualdo pinheiro júnior

08/08



ANEXO IX – TFG: Projeto Reviver

### ZONEAMENTO

ZEX: Zona de Expansão Urbana  
TO: 33,3%  
C-A:0,6  
Altura Máxima: 4 pavimentos  
Recuo Mínimo: 10 metros  
Taxa de impermeabilidade: 70%  
Uso Permissível

### Sistema Viário

O Município de São José dos Pinhais é cortado pela BR277, BR376 e Rodovia do Contorno Sul-Leste, sendo eixo de ligação entre Suldeste, Centro Oeste, Nordeste e Sul do Brasil, e os Países do Mercosul. Quanto ao transporte municipal de passageiros, para o atendimento à região existem duas empresas que possuem linhas diretas para Curitiba.

Contamos com o Aeroporto Internacional Afonso Pena, localizado a 5 minutos do Projeto Reviver, Hospital de Transplantes, com todas as facilidades e conforto para os três milhões de passageiros anuais, reunindo avanço e tecnologia na atividade aeroportuária.

### Características do Município de Implantação

- Relevo: faz parte integrante do primeiro planalto e possui uma altitude média de 900m, com topografia suavemente ondulada. O solo predominantemente é classificado como latossolo vermelho-amarelo alócio, com textura argilosa
- Demografia: o município conta hoje com uma população de 250.000 habitantes.
- Hidrografia: o maior rio em volume d'água é o Rio Itaipu que faz divisa em toda sua extensão entre São José dos Pinhais e Curitiba.
- Clima: situa-se quase que inteiramente dentro do domínio climático Cfb Köppen, e com temperatura média de 20°C.
- Vegetação: as características climáticas conferidas pela localização geográfica e variação de altitude originam regiões fitogeográficas distintas na Região Metropolitana de Curitiba.
- Limites: Norte - Curitiba, Pinhais e Piraquara Sul - Tijucas do Sul Leste - Morretes e Guaratuba Oeste - Mandirituba e Fazenda Rio Grande
- Superfície: 952,86 Km<sup>2</sup>

"Sua localização e orientação apresentam benefícios térmicos, higiênicos e psicológicos para implantação do



### Necessidades Pragmáticas

- 86 leitos
- 09 consultórios
- 05 salas de cirurgia
- 01 Centro de Diagnósticos por Imagem
- 01 Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Clonagem Terapêutica



### Lixo Hospitalar

Seguirá as exigências do Ministério da Saúde, Vigilância Sanitária e da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

### Esgoto

- Deverão ser transportados por rede coletora até a área destinada ao tratamento.
  - Tratamento - 2 fossas sépticas
  - 2 filtros anaeróbicos
- Os efluentes tratados serão despejados no córrego existente na área confinante.



# Projeto Reviver

## Hospital de Transplantes

# 1/9

A arquitetura com sua arte de adequar os espaços às funções humanas, influencia e é influenciada por estas atividades, relacionando-se bem dentro com a saúde. Um quarto está mal ventilado, que o barulho incomoda, ou a cama que não dá para dormir, que irrita a pele, ou as soluções espaciais que refletem no bem estar físico, psíquico e social.

Hoje, desta ponta de vista podemos analisar a arquitetura relativa à saúde sob seu aspecto geral, englobando, portanto, os projetos de todos as edificações habitadas e, num aspecto restrito, os projetos de edificações que abrigam as atividades de diagnóstico, tratamento e cura dos agravos de saúde, os chamados Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.

Atualmente, a arquitetura de saúde sempre possuiu algumas características a usar, repete-se sempre como locais, ambientes, conjuntos, entre outros.

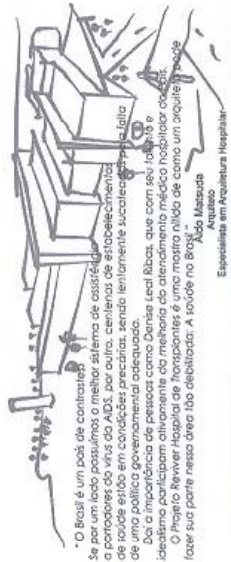
Assim, ao mesmo tempo que para os equipamentos de saúde há o indivíduo saudável, para a legislação urbana há a casa saudável, o bairro saudável, o município saudável, o estado saudável, o país saudável, e assim, todos os níveis e escalas, desde o indivíduo até o país, apresentam os mais diversos sinais de degradação.

A paisagem urbana de nosso país está marcada pelas desigualdades sociais, enquanto alguns bairros possuem construções requintadas e luxuosas, outros apresentam condições precárias de habitação, e há ainda situações muitas vezes sobre lotes insalubres, como umidos, favelados ou em posições de alto risco, como em encostas ou aterros não consolidados.

O Projeto-Quitadão do Reviver-Hospital de Transplantes iniciou com o planejamento de um espaço físico adequado para o atendimento e o equipamento fosse bem dimensionado para desempenhar corretamente sua função social.

No determinamos o destino e o porte do edifício hospitalar especializado em transplantes, considerando o tamanho e a forma adequados dos espaços, não somente para as pessoas, como para o mobiliário, instalações e aparelhos biomédicos.

Devido a sua complexidade, analisamos nossa pesquisa sob mais diversos aspectos, visando garantir um resultado funcional satisfatório, pois o bom desempenho da função num estabelecimento de saúde pode significar viver ou morrer.



Especialistas em Arquitetura Hospitalar.  
Ado. Maspucas

"O Brasil é um país de contradições. Se por um lado possuímos o melhor sistema de assistência e portadores do vírus da AIDS, por outro, centenas de estabelecimentos de saúde estão em condições precárias, sendo lentamente succedidos por uma política governamental adequada.

Dá a importância de pensar como Denise Leão Fibaci, que com seu trabalho e ideias, o Projeto Reviver Hospital de Transplantes é um exemplo de como fazer sua parte nesse arco luto debilitador. A saúde no Brasil."



Projeto Reviver  
Hospital de Transplantes

O Projeto Reviver prevê um hospital para atender prontamente pacientes que necessitam do transplante de órgãos tecidos, integrado a um Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento da Citogenética de Células Tumorais, mantendo também um banco de órgãos e tecidos, colaborando efetivamente para aumentar o número de transplantes em nosso Estado.

No novo espaço físico, funcional e comprometido com a eficiência terapêutica de transplantes, buscando ajustar o hospital às necessidades de saúde.

Formas em busca de aspectos relevantes para elaboração deste projeto, entre a integração das atividades de saúde e os ambientes que os abrigam, a arquitetura de saúde deve proporcionar a melhor implantação do edifício no espaço urbano, as circulações e espaços, os materiais apropriados de acabamentos e as instalações.

Optamos pela horizontalidade para integração e eficiência entre os espaços, buscando um ambiente harmonioso e agradável.

Esta solução horizontal foi precedida por jardins e grandes espaços verdes ao redor da construção.

Pelo fato da edificação estar implantada em uma área de 108.000m<sup>2</sup>, nos possibilitou uma ocupação mais extensa, de modo a proporcionar maior conforto e a racionalização dos fluxos de pacientes, visitantes e profissionais.

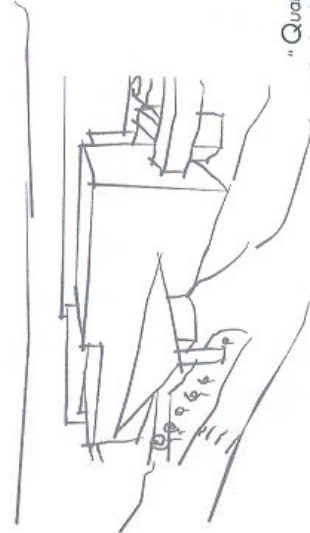
A circulação principal faz o papel de eixo orientador do projeto, organizando as dependências na qual abriga cada setor específico, definido assim sua volumetria.

Os espaços de circulação e de atendimento de emergência estão implantados em uma longa passarela aproximadamente 30 metros, a qual representa a ligação do curso umbilical com seu volume principal, que nos remete à forma do útero materno, citando assim uma simbologia arquitetônica referente ao nascimento que o transparente representa: renascer, reviver, reformar a vida.



O Projeto Reviver, justificase pela necessidade crescente de demanda frente a estrutura física existente hoje em nosso Estado. Podemos concluir que realmente a contribuição da arquitetura no âmbito à saúde é essencial, e que ela deve ser concebida e realizada no sentido de criar um espaço humano, ético e social.

Claro, portanto a nós, futuros arquitetos, qualificar tais espaços visando a função social, pois dar conforto aos que se acumulam em busca de ajuda é simplesmente humano.



"Qualidade é tudo o que alguém fez ao longo de um processo para garantir que um cliente obtenha exatamente aquilo que deseja, em termos de características intrínsecas."





# implantação/paisagismo

O imóvel possui uma área de 108.000 m<sup>2</sup> que faz frente a Rodovia do Contorno Sul-Leste, e estrategicamente privilegiada e com comunicação direta com o Aeroporto Internacional Afonso Pena.

O projeto prevê a conciliação entre o social e o ambiental, pois áreas serão preservadas e outras recuperadas. Isso significa garantia de maior qualidade ambiental.

Os fatores que foram considerados na seleção da cobertura, arbustos e árvores no paisagismo incluem:

- forma, densidade, textura e altura
- solo, água, luz solar e temperatura
- orientação das árvores em relação ao sol
- proteção visual e diminuição dos sons propagados pelo ar

Foi de grande importância a preservação de espécies existentes na região, convivendo simultaneamente com o paisagismo proposto, aumentando a diversidade florística local.

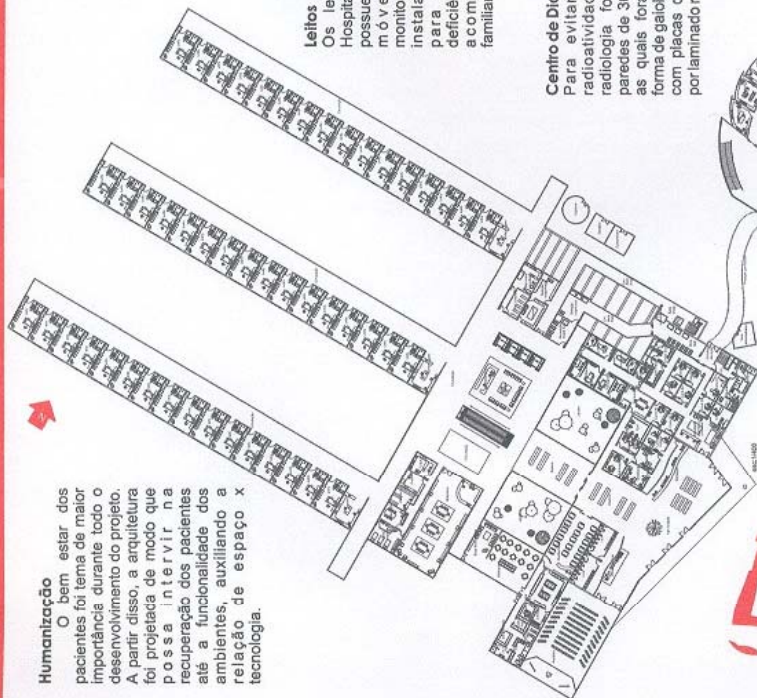
- 1|Hemerocallis flava
- 2|Dietsa trichoides
- 3|Agave angustifolia
- 4|Zephyranthes candida
- 5|Tabebuia impetiginosa
- 6|Tabebuia roseo-alba
- 7|Tabebuia ochracea
- 8|Araucária angustifolia
- 9|Zoysia tenuifolia
- 10|delaíha araucaria
- 11|Phoenix roebelenii
- 12|Evolvulus pusillus



Projeto Reviver  
Hospital de Terapias Integradas



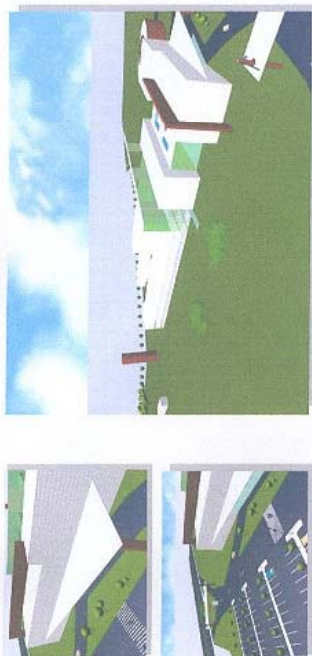
# pavimento térreo



**Humanização**  
 O bem estar dos pacientes foi tema de maior importância durante todo o desenvolvimento do projeto. A partir disso, a arquitetura foi projetada de modo que possa intervir na recuperação dos pacientes até a funcionalidade dos ambientes, auxiliando a relação de espaço x tecnologia.

**Leitos**  
 Os leitos do Reviver Hospital de Transplantes possuem equipamento móvel para UTI, monitoramento 24 horas, instalações sanitárias para portadoras de deficiência e cabeceiras e acomodações para familiares.

**Centro de Diagnósticos**  
 Para evitar vazamento de radioatividade, as salas de radiologia foram isoladas por paredes de 30 cm de espessura, as quais foram construídas na forma de galoias estruturais, feitas com placas de titânio, revestido por laminado melanínico.



# pavimento superior

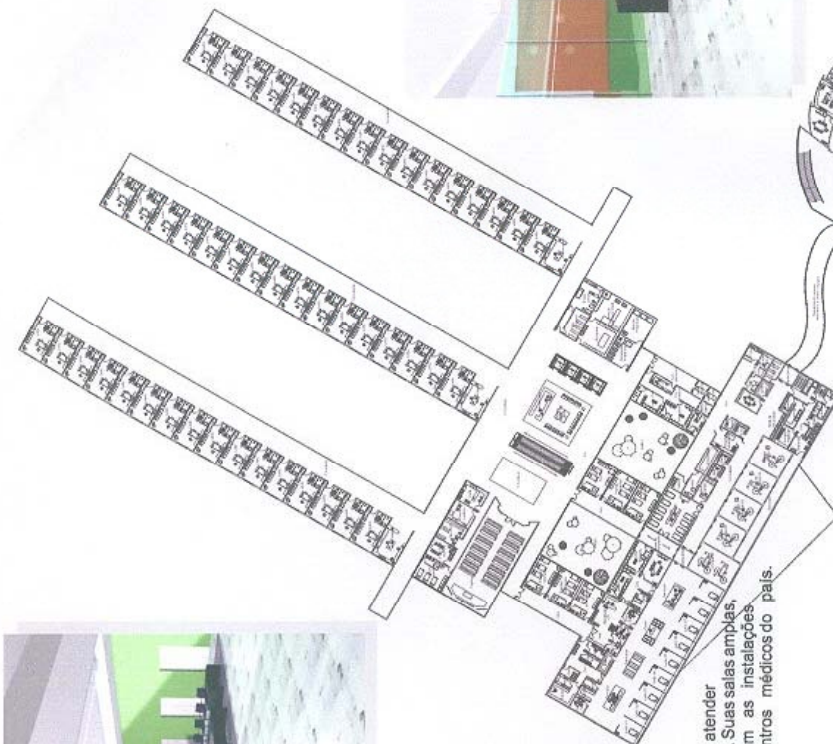
5/9



"A qualidade no atendimento aliada a uma infra-estrutura de primeiro mundo, faz aumentar a sobrevivência dos transplantados".

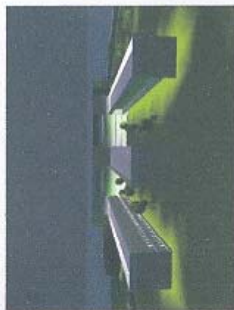


O laboratório está ligado ao Centro Cirúrgico através de uma longa passarela irregular chamada "passarela da vida", a qual representa o cordão umbilical, e seu volume principal lembra a forma do útero materno, que abriga o renascer da vida.



Escr: 1/400

"A clonagem terapêutica irá revolucionar a medicina, ao permitir o desenvolvimento de órgãos e tecidos a partir das células tronco. Ela permitirá curar muitas



### Centro Cirúrgico

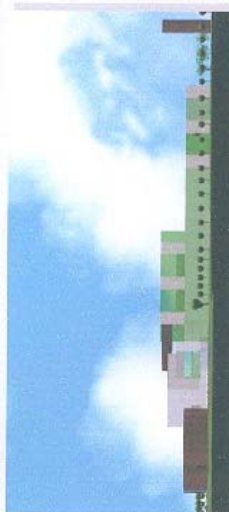
O centro cirúrgico do Reviver foi projetado para atender as atuais necessidades no campo da medicina. Suas salas amplas, aliadas a um conceito estético atual tornam as instalações altamente competitivas com os grandes centros médicos do país.



Projeto Reviver  
Hospital de Referência

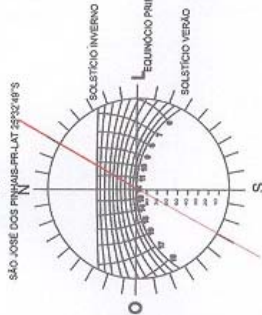
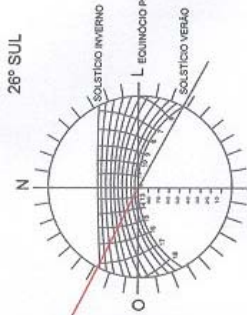


FACHADA NORTE



FACHADA SUL

**LESTE:**  
solstício inverno - das 6:45h às 10:15h  
equinócio primavera/verão - das 6:00h às 11:00h



**OESTE:**  
solstício inverno - das 10:15h às 17:15h  
equinócio primavera/verão - das 11:05h às 18:00h  
solstício verão - das 12:00h ao por do sol

O planejamento e a distribuição espacial garantem os fluxos e dimensionamento. Cuidados com o cseptic são primordiais para evitar o risco de



**NORTE:**  
solstício inverno - das 6:45h às 17:00h  
equinócio primavera/verão - das 6:00h às 14:30h

**SUL:**  
solstício inverno - das 17:00h às 17:15h  
equinócio primavera/verão - das 14:30h às 18:00h



FACHADA LESTE



FACHADA OESTE

Corte AA



esc. 1:1250

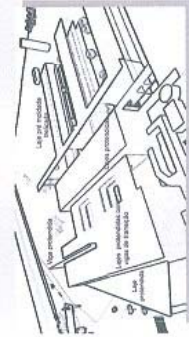
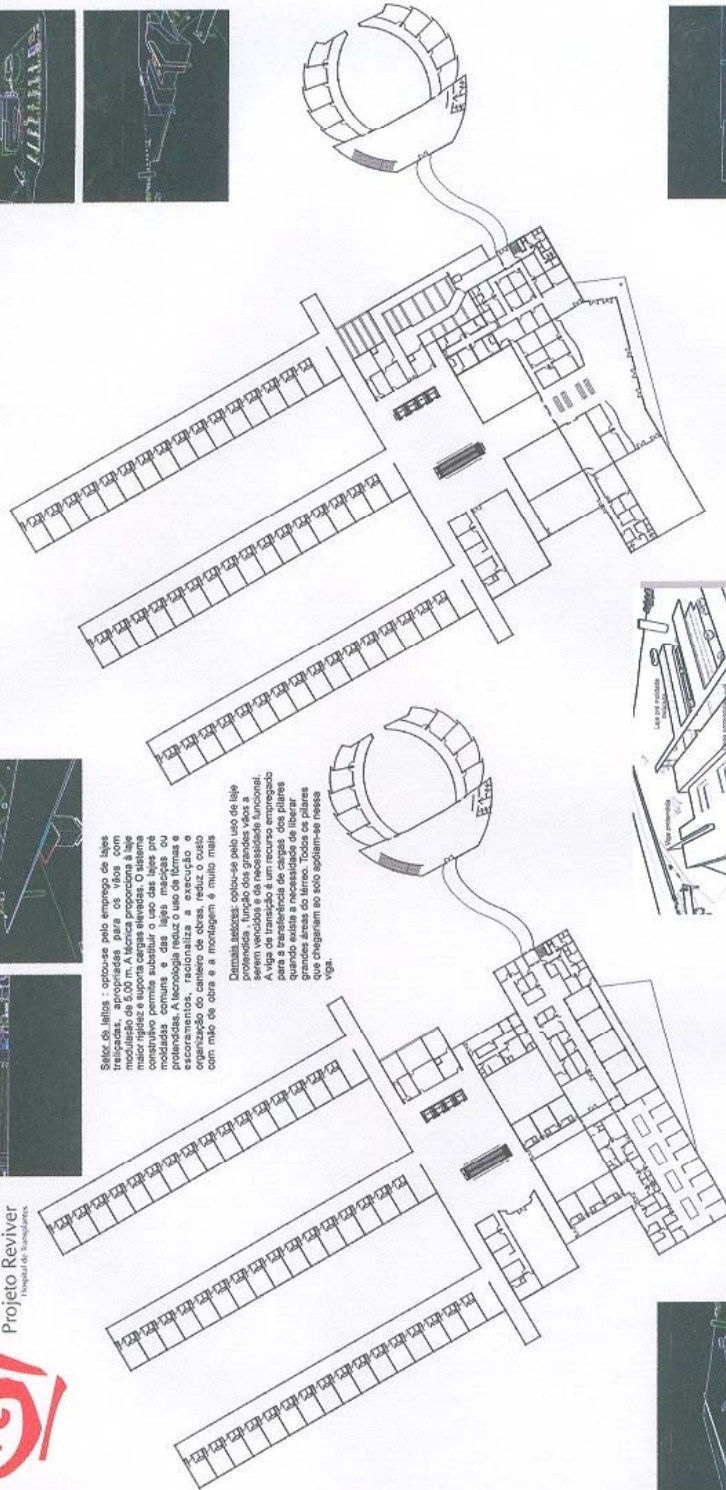
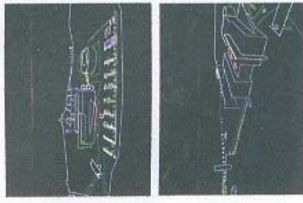


Projeto Reviver  
Instituto de Engenharia



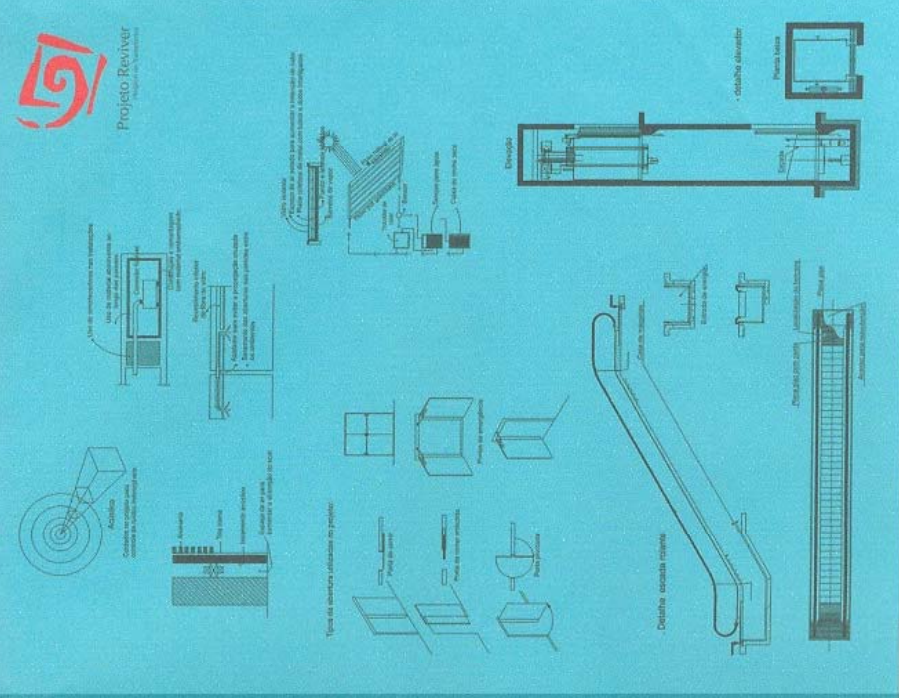
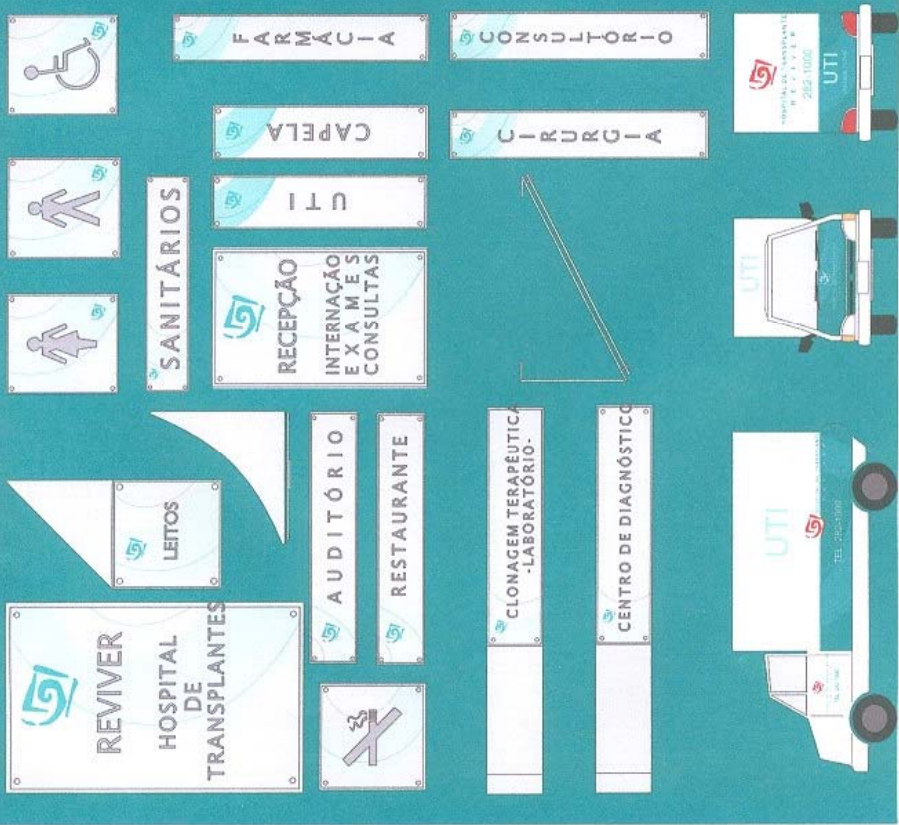
Seleção de laje - opção ao pelo emprego de lajes pré-moldadas com uma altura útil de 140 mm e maior rigidez e suporte cargas elevadas. O sistema construtivo prevê a utilização de pilares moldados, colunas e das lajes moldadas ou prefabricadas. A tecnologia reduz o uso de formas e escoramentos, racionaliza a execução e reduz o custo de obra e a montagem é muito mais rápida.

Durante a obra, cotou-se pelo uso de laje sem ventôlos e de necessidade funcional. A viga de transição é um recurso empregado para a transição de cargas, em pilares grandes áreas do térreo. Todos os pilares que chegaram ao solo apoiam-se nessa viga.



# sinalização

# detalhamento



# arquitetura utp

1º ano

Cálculo  
Conforto Ambiental  
Desenho Arquitetônico  
História da Arte  
Física  
Geometria Descritiva  
História da Arquitetura  
Arquitetura e Urbanismo  
Plástica  
Informática  
Maquete



Mosteiro de São Bento - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Palácio da Liberdade - Curitiba - 2002

2º ano

Instalações e Equipamentos  
Maquete  
Materiais de Construção  
Planejamento Arquitetônico  
Resistência dos Materiais  
Introdução ao Urbanismo  
História da Arte II  
Computação



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



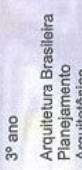
Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002

3º ano  
Arquitetura Brasileira  
Planejamento Arquitetônico  
Sistemas Construtivos  
Estruturas  
Topografia  
Ética Profissional  
Antropologia  
Conforto Ambiental  
Planejamento Urbano  
História do Urbanismo



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002

O curso de Arquitetura e Urbanismo representa para mim, uma longa viagem que iniciou em julho de 1998. Nosso roteiro pelo primeiro ano foi desde a evolução da arquitetura na arte da antiguidade, mostrando-a o fenômeno cultural e sua reflexão na vida das civilizações, até a maneira de como analisarmos a forma, as relações espaciais, fazendo-nos despertar aos estímulos perceptivos. A partir do segundo ano, começamos a analisar a parte técnica da arquitetura, estudando suas condições de equilíbrio, estruturas, cálculos de reforços bem como os conceitos e definições de desenho arquitetônico, através da forma e o espaço. Daí a frente, pontos, retas, coordenadas, planos e curvas já faziam parte de nosso dia-a-dia. A história da arte nos fez conhecer a expressão da arquitetura como um todo, através de suas soluções espaciais do passado. Aprendemos que antes de iniciar um projeto é essencial conhecermos sua implantação e seu entorno, através de estudos, levantamentos topográficos, legislação viabilidade. Tipos de materiais para construção, normas, características físicas e mecânicas foram bem abordadas nas aulas de tecnologia da construção. Aprendemos que a Arquitetura está totalmente ligada a Engenharia, e que suas técnicas de dimensionamento de vigas, seções, pilares, lajes e avaliação de cargas e esforços ajudam a tirar nosso projetos do papel para realidade. A arquitetura é parte tão importante de nossas vidas, que através dela podemos contar a história das civilizações até sentir sua influência no desenvolvimento social. O urbanismo nos ensinou conceitos de meio ambiente, os desafios urbanos que acontecem através do desenvolvimento, a preocupação com a degradação ambiental até soluções sustentáveis. Dentro do planejamento urbano aprendemos a trabalhar na escala urbana e regional. A política urbana e seu desenvolvimento fizeram parte desse aprendizado.

A viagem ao túnel do tempo ficou por conta das aulas de técnicas retrospectivas, onde aprendemos a importância de conservação e restauração do Patrimônio Cultural de uma Nação. A importância dos elementos configurantes de paisagem foram abordados no paisagismo. A aplicação da legislação no exercício de nossa profissão são de grande importância para o sucesso: sucesso este que só poderá ser completo através de produtividade e bom gerenciamento nos projetos.



Vida no novo bairro - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002

Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002

5º ano  
Projetos Especiais  
Gerência de Projeto  
Legislação  
Arquitetura de Interiores



Projeto Casa Inozuma - Curitiba - 2002

ANEXO X – TFG: Incubos





**Missão**

A Missão da Incubadora Cultural de Curitiba é promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba.

Para a realização desta missão, a Incubadora Cultural de Curitiba atua em três frentes: a) promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba; b) promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba; c) promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba.

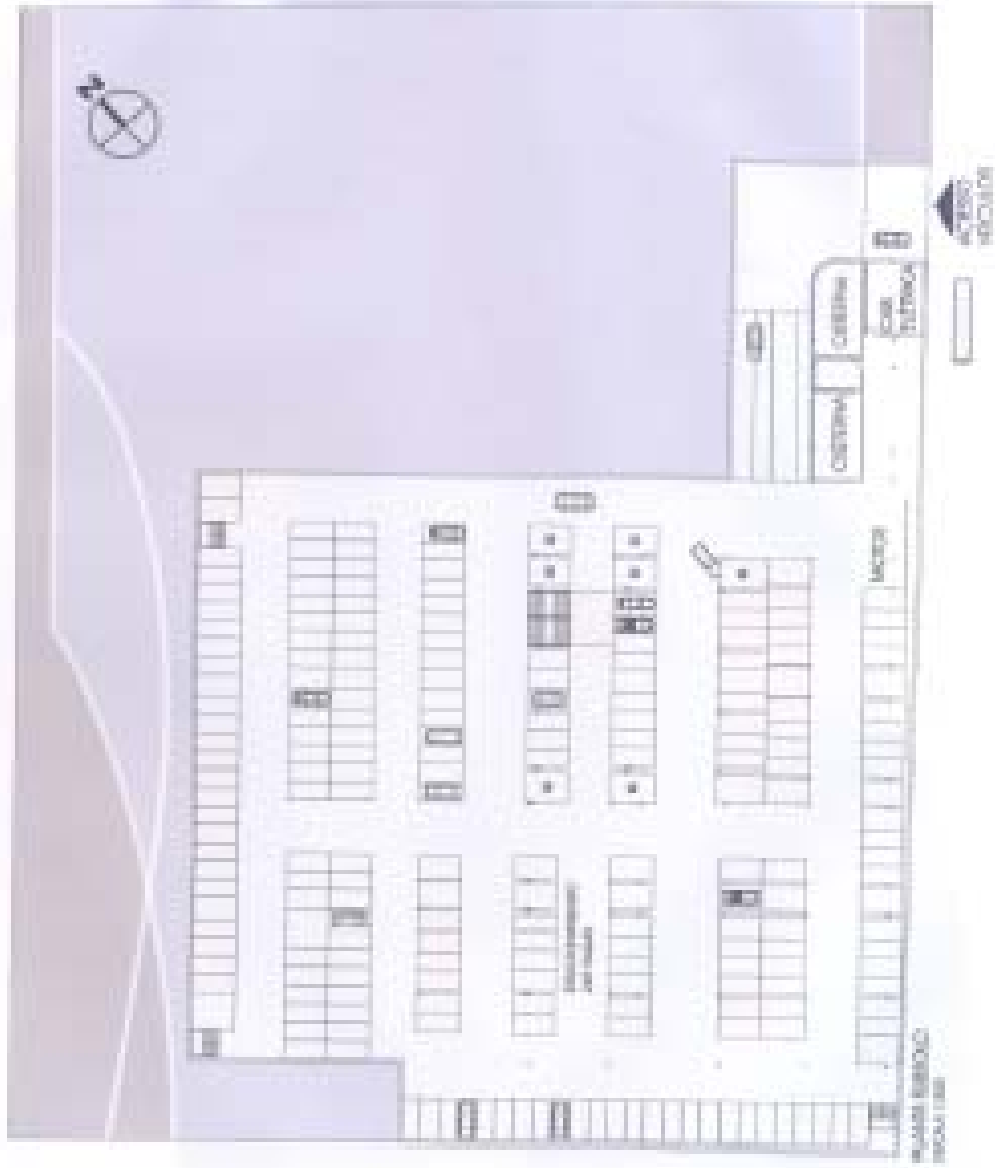
**Fundamentação**

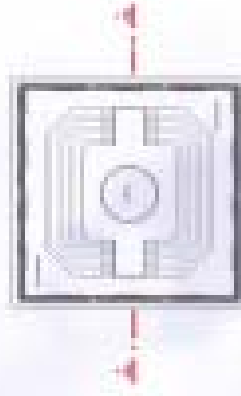
A Incubadora Cultural de Curitiba é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2008, com o objetivo de promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba. A Incubadora Cultural de Curitiba é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2008, com o objetivo de promover a produção artística, cultural e intelectual em Curitiba.



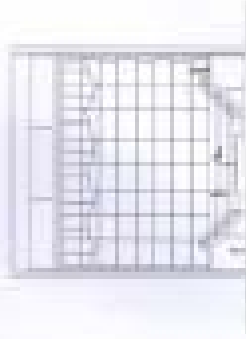


**SOBREVIVENDO**  
 Em um mundo em constante mudança, a única maneira de sobreviver é se adaptar. A Incubadora Cultural de Curitiba é um espaço que oferece suporte e recursos para que você possa prosperar em um mundo em constante mudança.

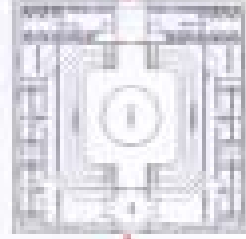




Planta nivel +0.00

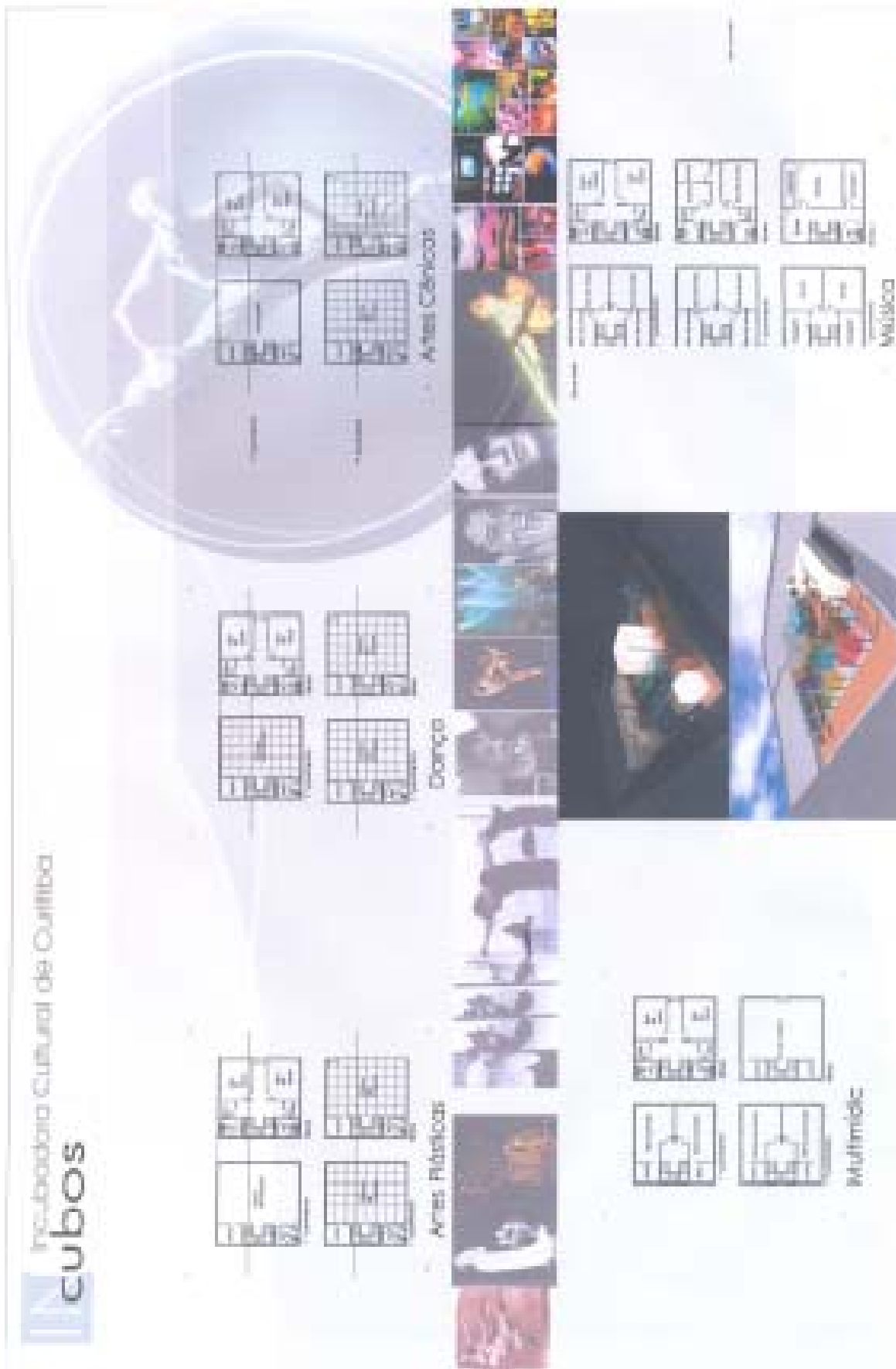


Corte est



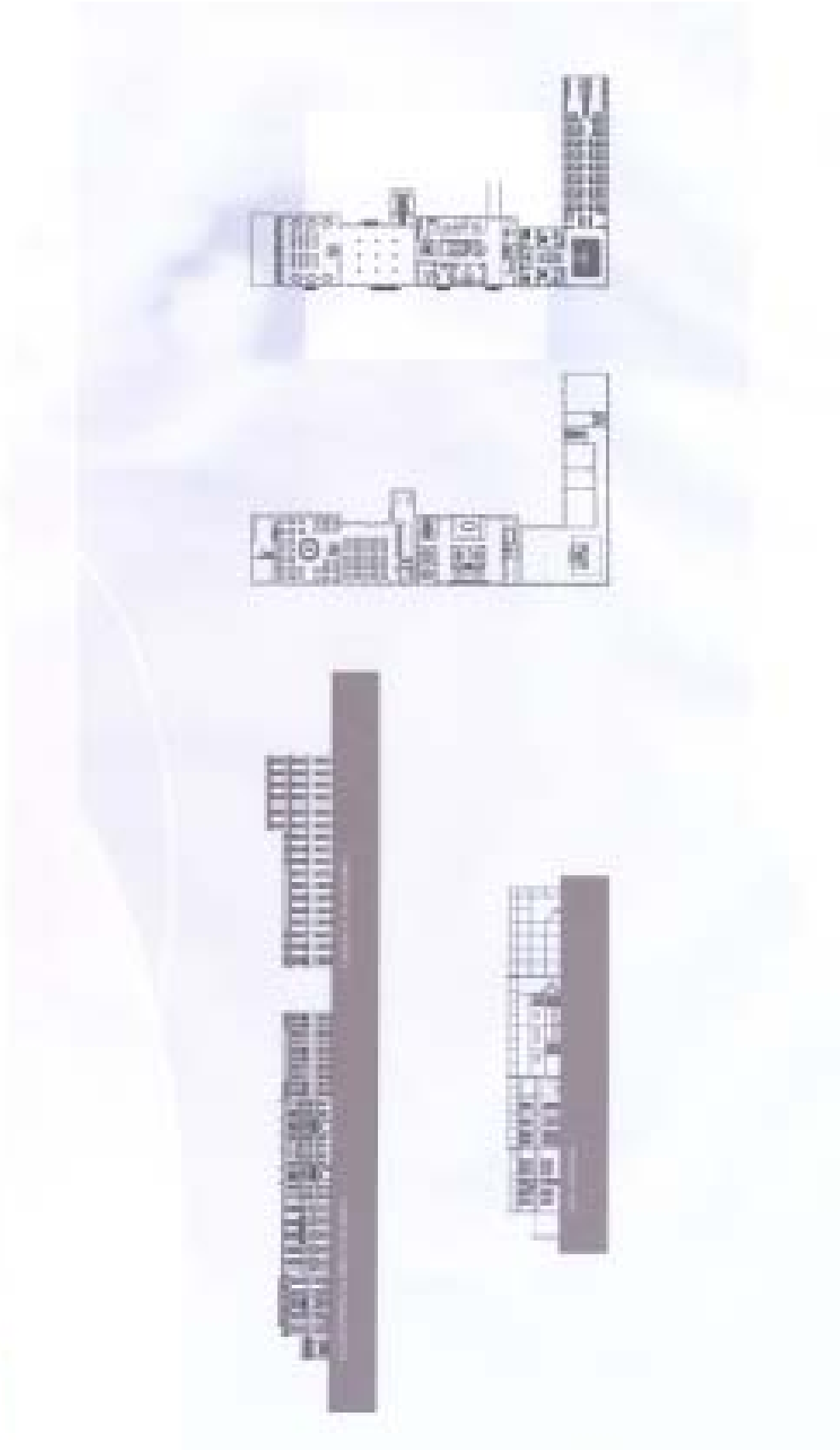
Planta nivel +1.00

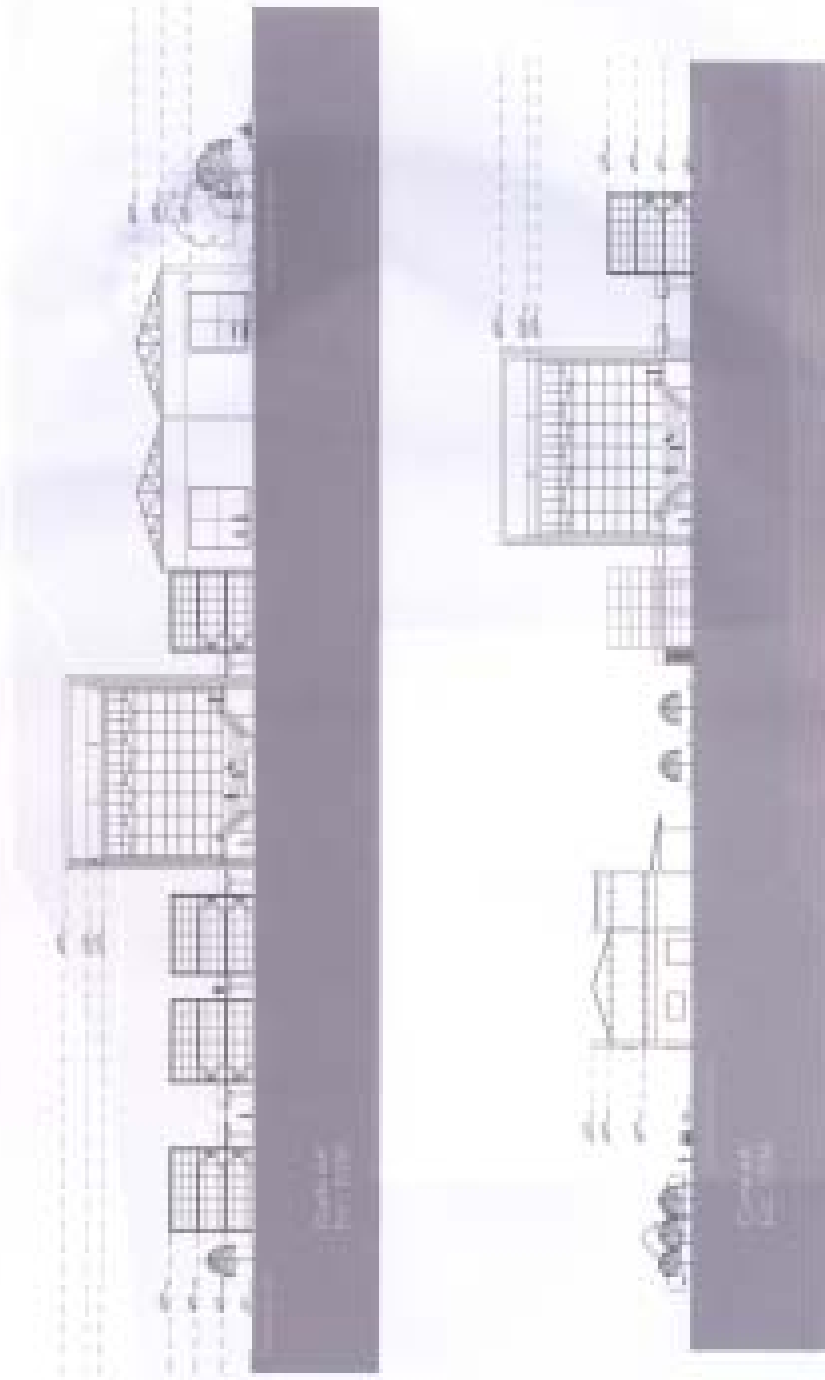
# Incubadora Cultural de Curitiba cubos

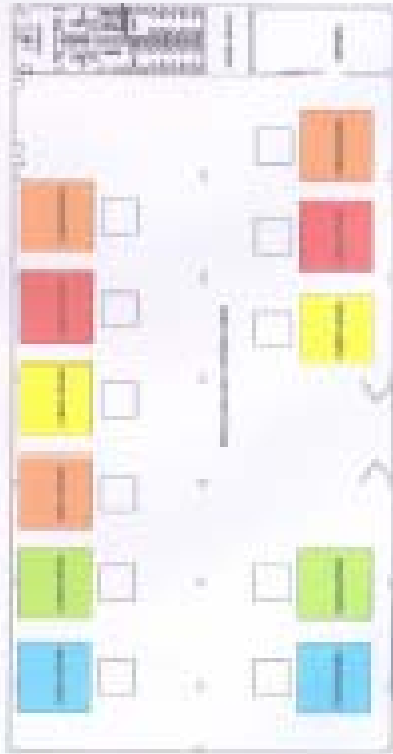
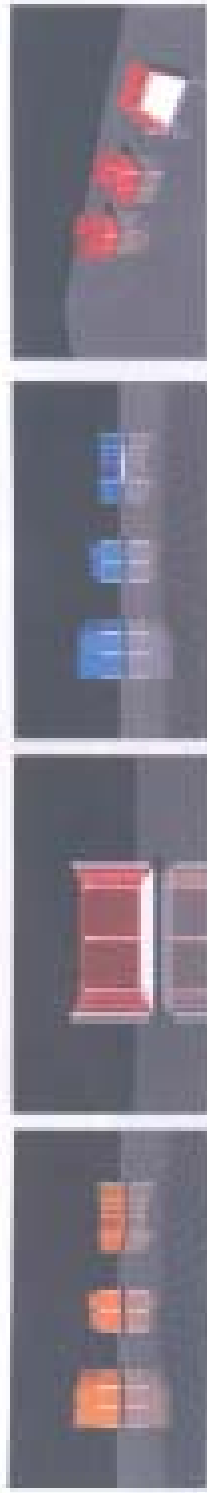


Incubos - Incubadora Cultural de Curitiba

06 | 10



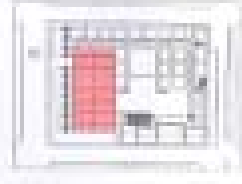




**CUBOS**

Os equipamentos são artigos manufaturados em Curitiba, em parceria com a indústria local. Os Cubos são produzidos em Curitiba, em parceria com a indústria local.

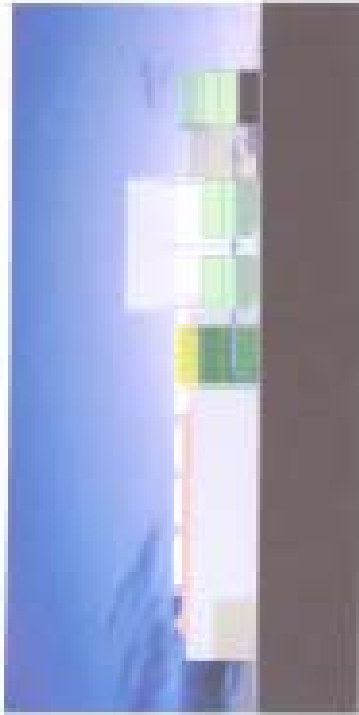
A manufatura dos cubos é realizada, para que seja possível acompanhar desde a fabricação até a entrega final.



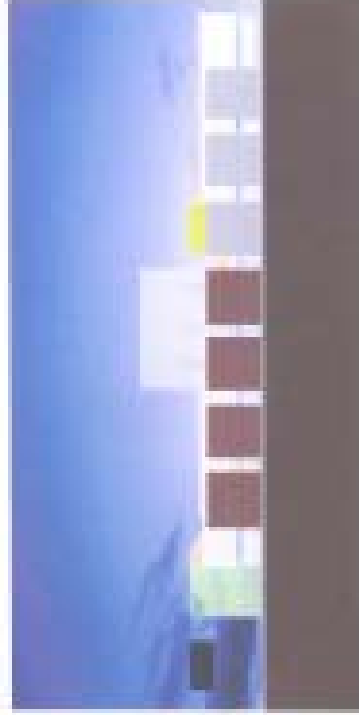


## Projeto Cultural de Curitiba

### cubos



Elevação - Sala de Informação



Elevação Travessa da Lapa



Vista Travessa da Lapa



Elevação Av. Visconde de Guaratubá

ANEXO XI – TFG: Fórum de Curitiba

# 1.04

**Fórum de Curitiba: problema ou solução?**  
 Curitiba: o modelo urbano brasileiro que se tornou referência mundial. Mas, afinal, o Fórum de Curitiba é um problema ou uma solução?  
 Aborda: o modelo urbano brasileiro que se tornou referência mundial. Mas, afinal, o Fórum de Curitiba é um problema ou uma solução?

**Retorno às ideias de Frisoni**  
 Curitiba tem autorização para instalar um novo Fórum de Curitiba. O novo Fórum de Curitiba será construído no local onde o antigo Fórum de Curitiba foi construído.  
 Foto: R. M. M. / Imagem

**IAEP apresenta proposta para Fórum de Curitiba**  
 O Instituto de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (IAEP) apresentou uma proposta para a construção de um novo Fórum de Curitiba.  
 Foto: R. M. M. / Imagem

**IAEP apresenta proposta para Fórum de Curitiba**  
 O Instituto de Arquitetura e Urbanismo do Paraná (IAEP) apresentou uma proposta para a construção de um novo Fórum de Curitiba.  
 Foto: R. M. M. / Imagem

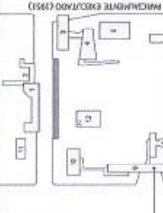
## FÓRUM DE CURITIBA



**PALÁCIO DA JUSTIÇA, NÃO CONSTRUÍDO, ONDE HOJE SE ENCONTRA A OBRA INACABADA DO FÓRUM DE CURITIBA.**

O Centro Cívico de Curitiba teve origem no plano de desmembramento elaborado por Alfred Agazzi, em 1943. Esse plano previa a construção de vários blocos, a serem executados, como parte das comemorações do centenário da emancipação política do Paraná. O projeto é de autoria dos arquitetos David Xavier de Almeida (coordenador), Otávio Resing de Campos, Nívio Amílcar Regis e Sérgio Rodrigues.

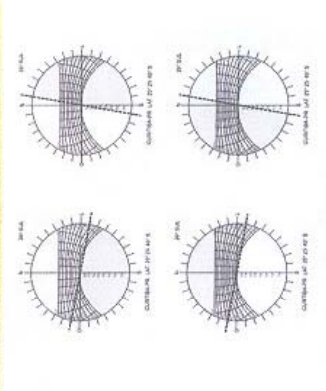
- 1 - PALÁCIO LEONARDO DE BRASILENSIS
- 2 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 3 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS SENADORES
- 4 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 5 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS SENADORES
- 6 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 7 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS SENADORES
- 8 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 9 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS SENADORES
- 10 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 11 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS SENADORES
- 12 - PALÁCIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



**PROJETO - PARCELA DO EXISTENTE (1950)**



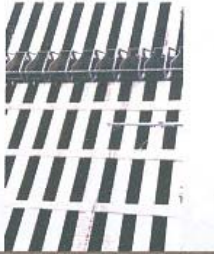
**MAPA DE CURITIBA - HIDROGRAFIA**



**ORBITA SOLAR PARA LATITUDE 25° SUL**

Através das curvas solares, foram determinados os horários de incidência dos raios solares sobre a superfície do edifício, em todos os seus lados. Devido a grande área de fachada voltada para Leste e Oeste do projeto do Fórum, torna-se imprescindível projetar fatores de sombra, elementos que reduzam a incidência direta dos raios solares, de forma a manter condições térmicas adequadas.

Além disso, ao se manter melhores condições térmicas no edifício, racionaliza-se o uso de energia para o sistema de condicionamento de ar artificial, e contribui para diminuir os custos com energia elétrica e equipamentos, o que é essencial em um edifício público.



**LOCALIZAÇÃO**

O projeto está localizado na Praça Marechal Deodoro de Freitas, no Centro Cívico, em Curitiba, em um dos edifícios governamentais que compõem a paisagem.

O acesso ao local são estabelecidos por avenidas que fazem ligação direta com os eixos estruturais de Curitiba, a saber: do eixo monumental da Avenida Cândido de Figueiredo.

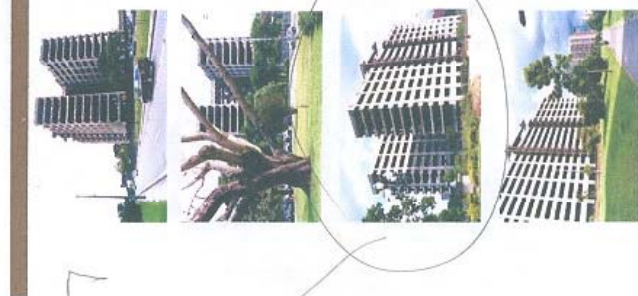


**LOCALIZAÇÃO**

PR. BELÉM  
 COLÔNIA  
 AVENIDA CÂNDIDO DE FREITAS  
 AVENIDA MARQUES LEITE



**SITUAÇÃO ATUAL**



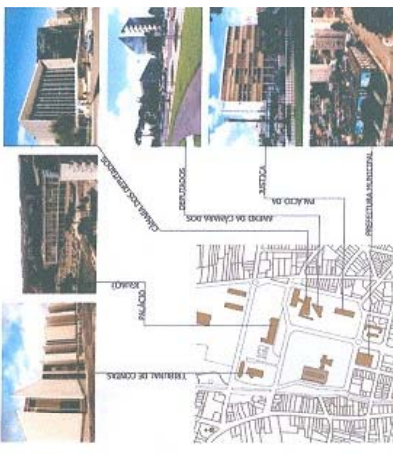
**SITUAÇÃO ATUAL**

Abandonada a mais de dez anos, a obra inacabada do Fórum de Curitiba é um marco negativo no território da cidade. Símbolo do desmembramento do distrito público, do desrespeito com o Poder Judiciário e com a própria história do Paraná, que tem no Centro Cívico de Curitiba a referência histórica do centenário da emancipação política do estado.

Em meio a este quadro, dominado pelo debate político e econômico, se esquecem das implicações arquitetônicas da obra, objeto gerador do espaço construído.

Este projeto de intervenção na obra inacabada do Fórum toma como base histórica as imperativas do projeto arquitetônico e procura requalificá-lo às necessidades atuais do Poder Judiciário, concentrando em um mesmo local e de forma adequada as diversas áreas que compõem o Foro Judicial, hoje espalhadas pela cidade em locais improvisados e que oneram o estado com o pagamento de aluguel.

Soma-se a isto a intenção de valorizar o espaço urbano onde o projeto se insere, de forma a dialogar com os edifícios históricos que compõem o Centro Cívico.



**SITUAÇÃO ATUAL**

PR. BELÉM  
 COLÔNIA  
 AVENIDA CÂNDIDO DE FREITAS  
 AVENIDA MARQUES LEITE



**LOCALIZAÇÃO**

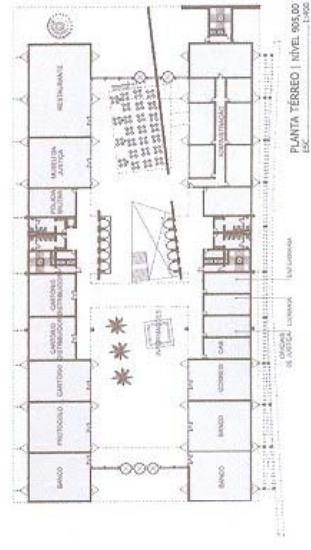
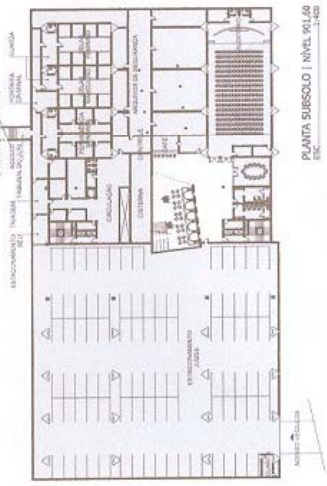
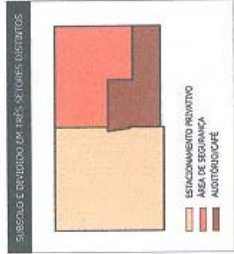
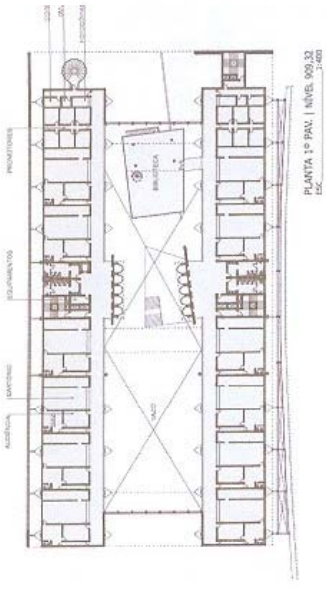
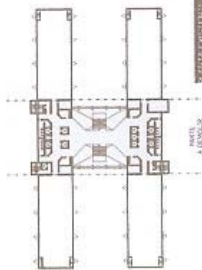
PR. BELÉM  
 COLÔNIA  
 AVENIDA CÂNDIDO DE FREITAS  
 AVENIDA MARQUES LEITE



**SITUAÇÃO ATUAL**

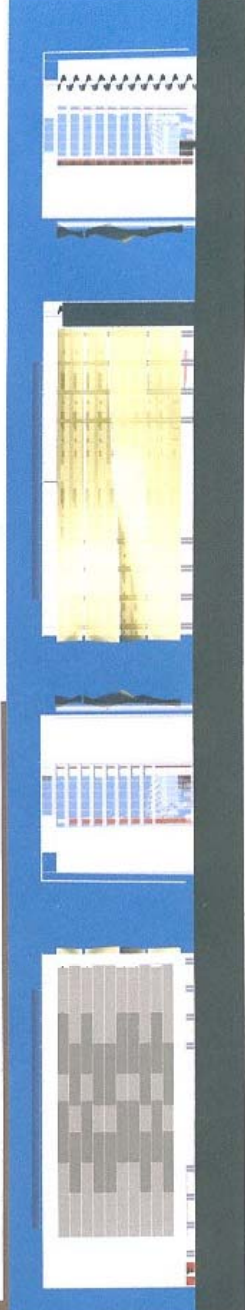
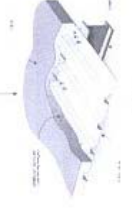
**SITUAÇÃO ATUAL**

# FÓRUM DE CURITIBA



Após levantamento da estrutura existente, verificou-se que a estrutura existente apresentava uma configuração vertical e equipamentos, liberando maior área utilizável para trabalho, com planta livre, o que garante maior flexibilidade para dimensionar os ambientes internos.

A proposta é demolir a parte central do edifício, para ser substituída por uma estrutura metálica de menor dimensão que a estrutura de concreto, mais leve e de maior velocidade de execução. A laje é do tipo "Steel Deck", mista com forma metálica e concreto.



304

**FORUM de Curitiba: Fórum de Curitiba: solução dada problema ou solução problema?**

**FORUM de Curitiba: Fórum de Curitiba: solução dada problema ou solução problema?**

**FORUM de Curitiba: Fórum de Curitiba: solução dada problema ou solução problema?**

**FORUM de Curitiba: Fórum de Curitiba: solução dada problema ou solução problema?**

**FORUM de Curitiba: Fórum de Curitiba: solução dada problema ou solução problema?**

# FÓRUM DE CURITIBA

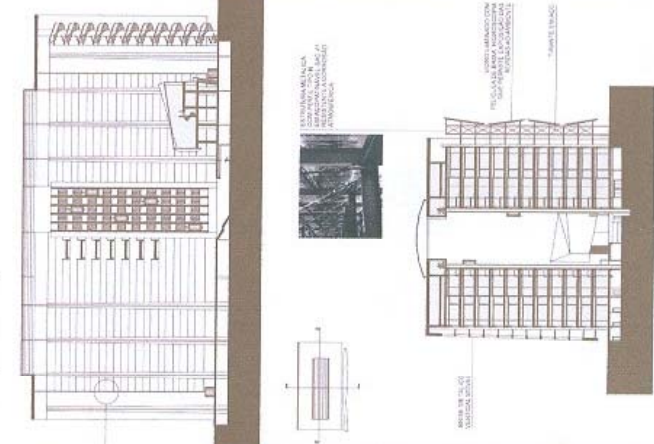
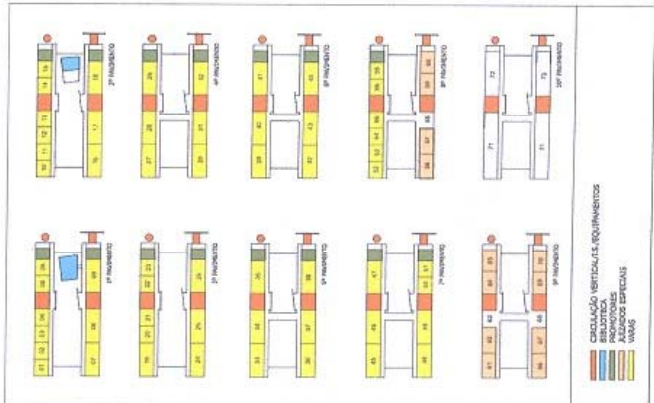
## O PROJETO

A ideia é trabalhar as três blocos como um único edifício, com um pavimento térreo para o serviço logístico, criando um grande espaço interno central com pé direito de sete pavimentos, que servirá para a administração, o estacionamento e o acesso aos blocos.

Dois grandes pilares verticais, voltados para este vasto, servem de suporte para o sistema de telhado, e conectam toda a estrutura dos três grandes espaços entre si. Além disso, a inclinação de 7º graus em relação à altura, atravesa o pavimento térreo em direção ao subsolo, e cria a ligação com a área que concentra o estacionamento.

Além disso, este edifício está localizado em uma zona de alta densidade urbana, e o Museu da Justiça, este, após transferido do seu lugar atual, o edifício do Tribunal de Justiça, foi incorporado ao projeto.

Os dois pavimentos inferiores, o espaço central e o volume da biblioteca, são conectados ao sistema de circulação por uma grande massa transparente cuja separação de circulação e função cria uma estreita relação com o espaço público, permitindo o processo de aprendizagem: não apenas visual, quanto intelectual.



- 1º PAVIMENTO**
  - 1 - Sala de espera
  - 2 - Sala de espera
  - 3 - Sala de espera
  - 4 - Sala de espera
  - 5 - Sala de espera
  - 6 - Sala de espera
  - 7 - Sala de espera
  - 8 - Sala de espera
  - 9 - Sala de espera
  - 10 - Sala de espera
  - 11 - Sala de espera
  - 12 - Sala de espera
  - 13 - Sala de espera
  - 14 - Sala de espera
  - 15 - Sala de espera
  - 16 - Sala de espera
  - 17 - Sala de espera
  - 18 - Sala de espera
- 2º PAVIMENTO**
  - 19 - Sala de espera
  - 20 - Sala de espera
  - 21 - Sala de espera
  - 22 - Sala de espera
  - 23 - Sala de espera
  - 24 - Sala de espera
  - 25 - Sala de espera
  - 26 - Sala de espera
  - 27 - Sala de espera
  - 28 - Sala de espera
  - 29 - Sala de espera
  - 30 - Sala de espera
  - 31 - Sala de espera
  - 32 - Sala de espera
  - 33 - Sala de espera
  - 34 - Sala de espera
  - 35 - Sala de espera
  - 36 - Sala de espera
  - 37 - Sala de espera
  - 38 - Sala de espera
  - 39 - Sala de espera
  - 40 - Sala de espera
  - 41 - Sala de espera
  - 42 - Sala de espera
  - 43 - Sala de espera
  - 44 - Sala de espera
  - 45 - Sala de espera
  - 46 - Sala de espera
  - 47 - Sala de espera
  - 48 - Sala de espera
  - 49 - Sala de espera
  - 50 - Sala de espera
  - 51 - Sala de espera
  - 52 - Sala de espera
  - 53 - Sala de espera
  - 54 - Sala de espera
  - 55 - Sala de espera
  - 56 - Sala de espera
  - 57 - Sala de espera
  - 58 - Sala de espera
  - 59 - Sala de espera
  - 60 - Sala de espera
  - 61 - Sala de espera
  - 62 - Sala de espera
  - 63 - Sala de espera
  - 64 - Sala de espera
  - 65 - Sala de espera
  - 66 - Sala de espera
  - 67 - Sala de espera
  - 68 - Sala de espera
  - 69 - Sala de espera
  - 70 - Sala de espera
  - 71 - Sala de espera
  - 72 - Sala de espera
  - 73 - Sala de espera
  - 74 - Sala de espera
  - 75 - Sala de espera
  - 76 - Sala de espera
  - 77 - Sala de espera
  - 78 - Sala de espera
  - 79 - Sala de espera
  - 80 - Sala de espera
  - 81 - Sala de espera
  - 82 - Sala de espera
  - 83 - Sala de espera
  - 84 - Sala de espera
  - 85 - Sala de espera
  - 86 - Sala de espera
  - 87 - Sala de espera
  - 88 - Sala de espera
  - 89 - Sala de espera
  - 90 - Sala de espera
  - 91 - Sala de espera
  - 92 - Sala de espera
  - 93 - Sala de espera
  - 94 - Sala de espera
  - 95 - Sala de espera
  - 96 - Sala de espera
  - 97 - Sala de espera
  - 98 - Sala de espera
  - 99 - Sala de espera
  - 100 - Sala de espera
- 3º PAVIMENTO**
  - 101 - Sala de espera
  - 102 - Sala de espera
  - 103 - Sala de espera
  - 104 - Sala de espera
  - 105 - Sala de espera
  - 106 - Sala de espera
  - 107 - Sala de espera
  - 108 - Sala de espera
  - 109 - Sala de espera
  - 110 - Sala de espera
  - 111 - Sala de espera
  - 112 - Sala de espera
  - 113 - Sala de espera
  - 114 - Sala de espera
  - 115 - Sala de espera
  - 116 - Sala de espera
  - 117 - Sala de espera
  - 118 - Sala de espera
  - 119 - Sala de espera
  - 120 - Sala de espera
  - 121 - Sala de espera
  - 122 - Sala de espera
  - 123 - Sala de espera
  - 124 - Sala de espera
  - 125 - Sala de espera
  - 126 - Sala de espera
  - 127 - Sala de espera
  - 128 - Sala de espera
  - 129 - Sala de espera
  - 130 - Sala de espera
  - 131 - Sala de espera
  - 132 - Sala de espera
  - 133 - Sala de espera
  - 134 - Sala de espera
  - 135 - Sala de espera
  - 136 - Sala de espera
  - 137 - Sala de espera
  - 138 - Sala de espera
  - 139 - Sala de espera
  - 140 - Sala de espera
  - 141 - Sala de espera
  - 142 - Sala de espera
  - 143 - Sala de espera
  - 144 - Sala de espera
  - 145 - Sala de espera
  - 146 - Sala de espera
  - 147 - Sala de espera
  - 148 - Sala de espera
  - 149 - Sala de espera
  - 150 - Sala de espera
  - 151 - Sala de espera
  - 152 - Sala de espera
  - 153 - Sala de espera
  - 154 - Sala de espera
  - 155 - Sala de espera
  - 156 - Sala de espera
  - 157 - Sala de espera
  - 158 - Sala de espera
  - 159 - Sala de espera
  - 160 - Sala de espera
  - 161 - Sala de espera
  - 162 - Sala de espera
  - 163 - Sala de espera
  - 164 - Sala de espera
  - 165 - Sala de espera
  - 166 - Sala de espera
  - 167 - Sala de espera
  - 168 - Sala de espera
  - 169 - Sala de espera
  - 170 - Sala de espera
  - 171 - Sala de espera
  - 172 - Sala de espera
  - 173 - Sala de espera
  - 174 - Sala de espera
  - 175 - Sala de espera
  - 176 - Sala de espera
  - 177 - Sala de espera
  - 178 - Sala de espera
  - 179 - Sala de espera
  - 180 - Sala de espera
  - 181 - Sala de espera
  - 182 - Sala de espera
  - 183 - Sala de espera
  - 184 - Sala de espera
  - 185 - Sala de espera
  - 186 - Sala de espera
  - 187 - Sala de espera
  - 188 - Sala de espera
  - 189 - Sala de espera
  - 190 - Sala de espera
  - 191 - Sala de espera
  - 192 - Sala de espera
  - 193 - Sala de espera
  - 194 - Sala de espera
  - 195 - Sala de espera
  - 196 - Sala de espera
  - 197 - Sala de espera
  - 198 - Sala de espera
  - 199 - Sala de espera
  - 200 - Sala de espera

404

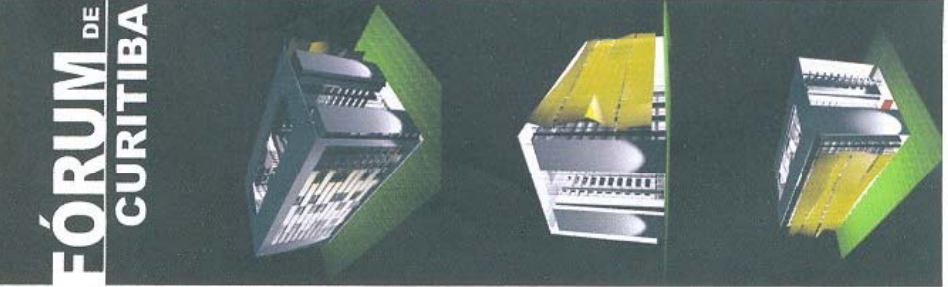
**Fórum de Curitiba:**  
 Trabalho de obras do Fórum de Curitiba tem maturação de 70% até o Fórum de Curitiba  
 Justiça tem passo para obras do Fórum

**Fórum de Curitiba:**  
 Trabalho de obras do Fórum de Curitiba tem maturação de 70% até o Fórum de Curitiba  
 Justiça tem passo para obras do Fórum

**Fórum de Curitiba:**  
 Trabalho de obras do Fórum de Curitiba tem maturação de 70% até o Fórum de Curitiba  
 Justiça tem passo para obras do Fórum

**Fórum de Curitiba:**  
 Trabalho de obras do Fórum de Curitiba tem maturação de 70% até o Fórum de Curitiba  
 Justiça tem passo para obras do Fórum

**Fórum de Curitiba:**  
 Trabalho de obras do Fórum de Curitiba tem maturação de 70% até o Fórum de Curitiba  
 Justiça tem passo para obras do Fórum



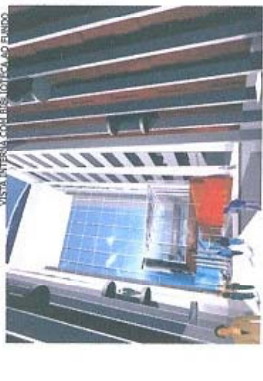
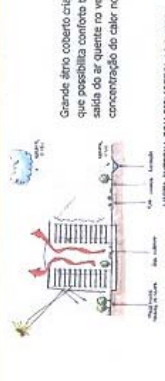
# FÓRUM DE CURITIBA

No Estado Democrático de Direito, a Justiça é o principal fundamento da preservação das liberdades públicas e a base do sustento do equilíbrio das relações sociais. Sem uma Justiça ágil, com disponibilidade física e funcional constantes, em que magistrados e advogados possam exercer suas atividades com segurança e condições de trabalho, tudo estará perdido e semeado o instável da "discreção".

Rafael Latauro,  
 Presidente do Tribunal de Contas do Paraná

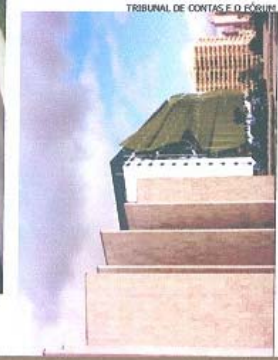
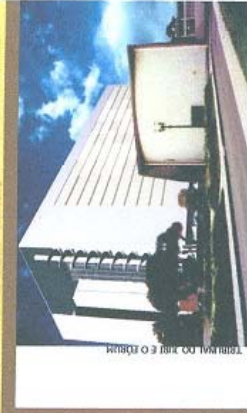


VISTA DO RESTAURANTE SOB A BIBLIOTECA



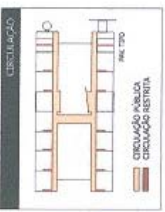
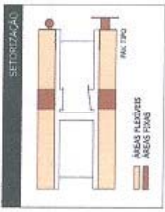
VISTA INTERNA DO BIBLIOTECA AO RESTAURANTE

Quando é tão coberto, a microclima que possibilita conforto térmico, com saída de ar quente no verão e concentração do calor no inverno.



TRIBUNAL DE CONTAS E O FÓRUM

A relação do Fórum com a paisagem e com os edifícios do entorno estabelece uma importante analogia entre o arcadado arquitetônico e a sua volta. A obra, simbolicamente, ultrapassa as dimensões do lote e ganha a cidade como território. De um lado, voltado para a praça, os brises verticais; do outro, refletindo a cidade e reverenciando o rio, as passagens de vidro: cria-se um estreito limiar entre o passado e o futuro.



Nos últimos vinte anos, a complexidade das relações sociais aumentou na mesma proporção do crescimento da cidade de Curitiba. Com a significativa alteração no perfil sócio-econômico em que vivemos, o papel do Poder Judiciário torna-se essencial para garantir, em conjunto com os Poderes Executivo e Legislativo, o perfeito andamento do Estado de Direito.

Este projeto de intervenção na obra inacabada do Fórum de Curitiba apresenta uma solução viável que atende as funções iminentes as atribuições atuais e futuras do Poder Judiciário.

Tem como foco de atenção o aspecto arquitetônico do projeto, que, em meio a anos de discussões políticas e jurídicas, acabou por ficar esquecido, como se o espaço onde efetivamente as relações humanas se estabelecem - o espaço construído - não fosse o principal agente articulador de todo este processo.

O projeto, então, leva em consideração a natureza das atividades desenvolvidas pelos contornos de funcionários, juizes, promotores e cidadãos que utilizarão o Fórum, além de seu significado urbano, de modo a devolver para a cidade um local que é referência a história do nosso estado: o Centro Cívico de Curitiba.



RIO BELÉM E O FÓRUM

**QUADRO DE ÁREAS**

SUBSÓLO:	4.960,05m <sup>2</sup>
TÉRREDO:	5.037,20m <sup>2</sup>
PAV. TIPO1 (3X) (v. passarela)	2.590,71m <sup>2</sup>
PAV. TIPO2 (7X) (v. passarela)	2.690,71m <sup>2</sup>
BIBLIOTECA	297,92m <sup>2</sup>
<b>TOTAL:</b>	<b>36.902,27m<sup>2</sup></b>

SEÇÃO DE PLANEJAMENTO URBANO  
 PLANEJAMENTO URBANO E ARQUITETURA  
 NO CENTRO DE CURITIBA  
 PROJETO DE ARQUITETURA  
 1974-1975  
 1976-1977  
 1978-1979  
 1980-1981  
 1982-1983  
 1984-1985  
 1986-1987  
 1988-1989  
 1990-1991  
 1992-1993  
 1994-1995  
 1996-1997  
 1998-1999  
 2000-2001  
 2002-2003  
 2004-2005  
 2006-2007  
 2008-2009  
 2010-2011  
 2012-2013  
 2014-2015  
 2016-2017  
 2018-2019  
 2020-2021  
 2022-2023  
 2024-2025

ANEXO XII – TFG: Elo

# Centro de Reabilitação para Menores Infratores

## 01/10

Ana Gabriella Amorim

Clodoaldo Pinheiro Jr  
(Orientador)

Junho 2002

TFG

UTP

Curitiba - PR  
(Censo 2000 - IBGE)

Área de Curitiba - 410 Km<sup>2</sup>  
Pessoas residentes (2000) - 1.587.315  
Homens residentes (2000) - 760.844  
Mulheres residentes (2000) - 826.467

Mapa de Curitiba - Bairros

# ELO

### Localização





Um Centro de Reabilitação para Menores infratores requer um local amplo que seja de fácil acesso para a maioria da família, fator de extrema importância para recuperação dos jovens.

O terreno escolhido para a implantação do projeto situa-se na cidade de Curitiba, no bairro do Campo Comprido, na Rua Eduardo Sprada. Localizado esta centralmente adequa-se ao uso proposto, por sua relativa proximidade do centro da cidade, bem como pela quantidade de terrenos grandes e arborizados que possui.

Na rua Eduardo Sprada, na intersecção com a Rua José Basilio, pode-se localizar o terreno escolhido, assim, duas vias se unem, a Tramandua e a Via Santa Catarina, assim, da Praça Rui Barbosa, local central da cidade, o acesso constitui em elemento facilitador a acessibilidade.

O lote segundo a planta, análise de aerofotos e Parecer Técnico 240/2004, apresenta Setor de Áreas Verdes, por ser atródo pelo Bosque, fator relevante, SO 159, na sua parte posterior. Quando junto a essa bosque, passa também por um rio, o rio que delimita uma faixa não edificável de 30 metros para cada lado de seu curso.

Todas essas características do terreno permitem que sua localização se adequa da melhor forma aos fins desejados.

-  Terreno escolhido
-  Rua Eduardo Sprada (principal acesso)
-  Fundo de vale
-  Limite do bosque

Mapa do Campo Comprido



**Centro de Reabilitação para Menores Infratores**

**02/10**

**Ana Gabriella Amorim**

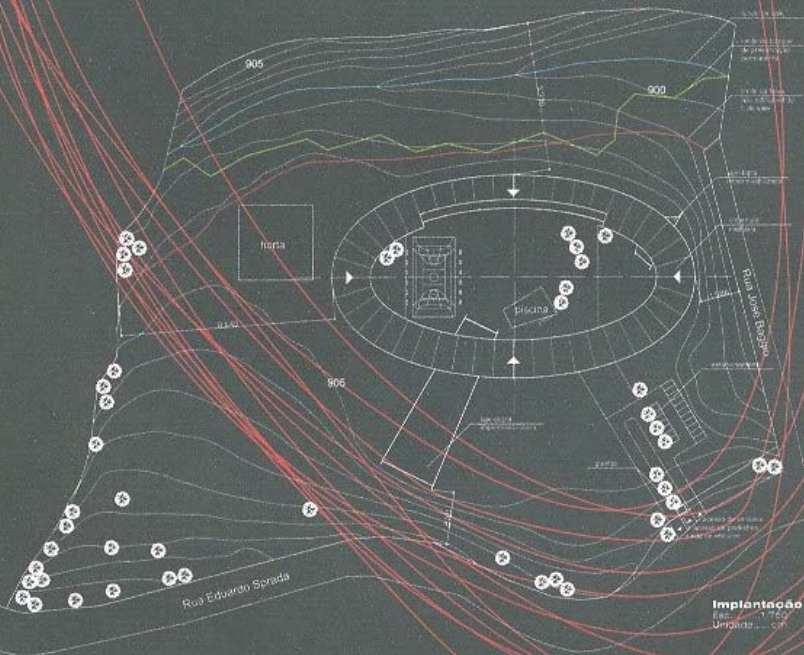
**Clodualdo Pinheiro Jr**  
(Orientador)

Junho/2002

**TFG**  
**UTP**



# ELO



**Implantação**  
Escala: 1:100  
Unidade: ... cm

03/10

Ana Gabriella Amorim

Clodualdo Pinheiro Jr  
(Orientador)

Junho/2002

TFG  
UTP

## Modificação do Terreno





O projeto do Centro de Reabilitação para Menores Infratores foi concebido para o atendimento a crianças menores e sua limitação decorre principalmente para que não se incorra na reabilitação de grandes estabelecimentos, que na verdade se transformariam em depósito de menores, que permaneceriam no largo de sua ocupação.

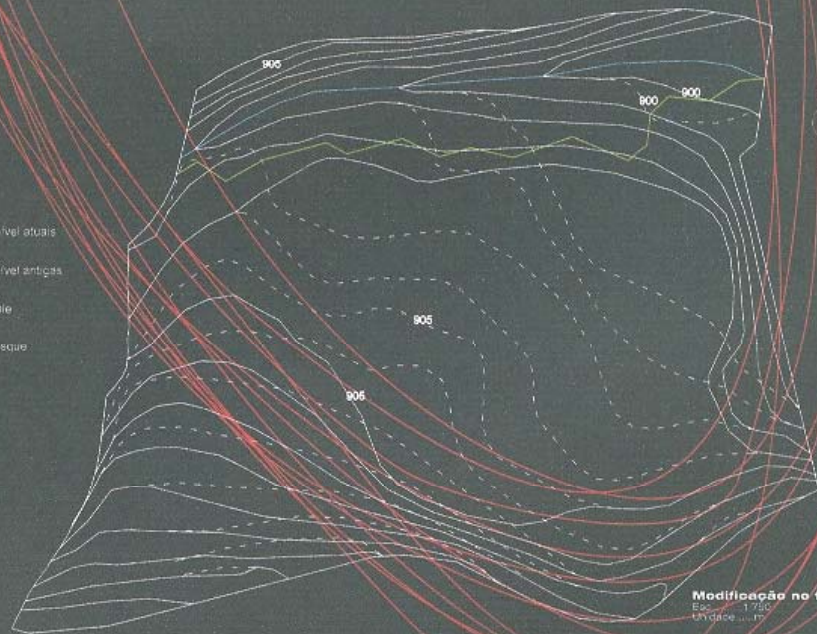
Entende-se portanto, de um projeto moderno a ser implantado posteriormente em outras localidades, haja vista que a demanda atual supera esse limite estabelecido.

Em decorrência, não houve uma adequação do projeto ao terreno mas ao contrário tratou-se de adaptar o terreno para receber a construção, através de mudanças em algumas curvas de nível.



ELO

-  Curvas de nível atuais
-  Curvas de nível antigas
-  Funco de vale
-  Limite do bosque

Modificação no terreno  
Escala: 1:500  
Unidade: m



**Centro de Reabilitação para Menores Infratores**

**05/10**

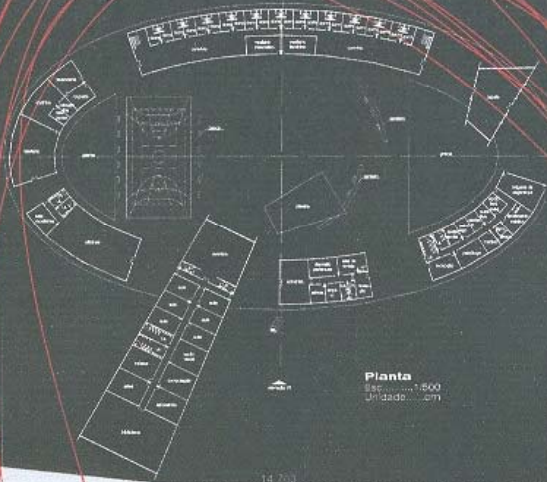
**Ana Gabriella Amorim**

**Clodualdo Pinheiro Jr**  
(Orientador)

Junho/2002

TFG

UTP



# ELO



Centro de Reabilitação para Menores Infratores

06/10

Ana Gabriella Amorim  
Clodualdo Pinheiro Jr  
(Orientador)

Junho, 2002  
TFG  
UTP



# ELO



Elevação 01  
Esc. 1:500



Elevação 02  
Esc. 1:500



Elevação 03  
Esc. 1:500



Elevação 04  
Esc. 1:500

**Centro de Reabilitação para Menores Infratores**

**07/10**

**Ana Gabriella Amorim**

**Clodoaldo Pinheiro Jr**  
(Orientador)

junho/2002

TFG  
UTP



# ELO



**Corte AA'**  
E.L. 1/500



**Corte BB'**  
E.L. 1/500



**Corte CC'**  
E.L. 1/500

**Centro de Reabilitação para Menores Infratores**

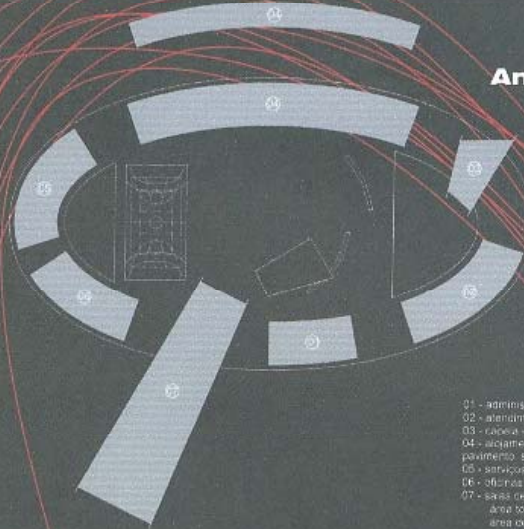
**08/10**

**Ana Gabriella Amorim**

**Clodualdo Pinheiro Jr**  
(Orientador)

Junho/2002

TFG  
UTP



**Tabela de Áreas**

- 01 - administração - 287 m<sup>2</sup>
- 02 - atendimento médico odontológico psicológico social - 424 m<sup>2</sup>
- 03 - capela - 266 m<sup>2</sup>
- 04 - alojamento - 1.613 m<sup>2</sup>, sendo 943 m<sup>2</sup> para áreas e 565 m<sup>2</sup> no pavimento superior
- 05 - sala para refeições, cozinha, lavanderia - 388 m<sup>2</sup>
- 06 - oficina - 337 m<sup>2</sup>
- 07 - salas de aula - 1.259 m<sup>2</sup>
- Área total - 4.425 m<sup>2</sup>
- Área do terreno - 54.467 m<sup>2</sup>

**TELO**



**Centro de Reabilitação para Menores Infratores**

**09/10**

**Ana Gabriella Amorim**

**Clodualdo Pinheiro Jr**  
(Orientador)

Junho 2002  
TFG  
UTP

**Painéis**

No bloco de aulas e no bloco de saúde (com exceção dos banheiros, do isolamento médico e da biblioteca) foram usados painéis divisores acústicos para obter uma planta mais versátil, possibilitando diferentes tipos de uso.

Esses painéis possuem um sistema de frisos instalados no forro, que permite um fácil e rápido manuseio. Eles correm de dois em dois, como nos exemplos (em planta) ao lado. A elevação mostra os vários modelos de painéis.



**Guarita-cortes**  
Escala: 1/100  
Unidade: cm

**Guarita-elevações**  
Esc.: 1/20

**Guarita-planta**  
Esc.: 1/100  
Unidade: cm

**Painéis-planta**  
Esc.: planta

**Painéis-elevações**  
Esc.: elev.

**ELO**

**Sistema de Ventilação**

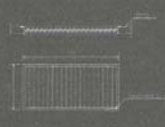
O sistema de ventilação é feito por meio de grelhas instaladas no forro. O ar entra pelas janelas e o ar quente passa pelas grelhas e sai pelos brises. Em períodos frios, elas podem ser fechadas, mantendo o calor do ambiente.



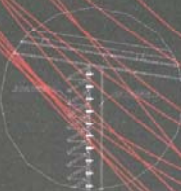
**Sistema de Ventilação**  
Esc.: 1/200



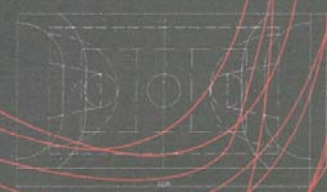
**Piscina**  
Esc.: 1/200  
Unidade: cm



**Grelha**  
Esc.: 1/20



**Brise**  
Esc.: 1/20



**Quadra Poliesportiva**  
Esc.: 1/200  
Unidade: cm



Centro de Reabilitação para Menores Infratores

10/10

Ana Gabriella Amorim  
Clodualdo Pinheiro Jr  
(Orientador)

junho 2002  
TFG  
UTP

Vegetação



01 - *Tabebuia chrysotricha*  
Família: Bignoniaceae  
Árvore populosa - 60 metros de altura, 20-30 cm de diâmetro d.p.p. em locais bem iluminados e com bastante espaço.  
Características morfológicas: Árvore de tronco retilíneo com casca lisa e cinza. Ramos retos e grossos, cobertos por densa pubescência ferrugínea. Flores cor-de-rosa, brancas, brancas, amarelas, em panícula axilar. Frutas ovóides de 15-20 cm de comprimento.  
Ocorre na Floresta Atlântica do Estado de São Paulo, especialmente na Serra do Mar e Serra do Itapetininga, com frequência também em áreas secundárias e jardins botânicos.



02 - *Casahuate leptophylla*  
Família: Sapotaceae  
Árvore populosa - 10-15 metros de altura.  
Características morfológicas: Árvore de tronco retilíneo com casca lisa e cinza. Ramos retos e grossos, cobertos por densa pubescência ferrugínea. Flores cor-de-rosa, brancas, amarelas, em panícula axilar. Frutas ovóides de 15-20 cm de comprimento.  
Ocorre na Floresta Atlântica do Estado de São Paulo, especialmente na Serra do Mar e Serra do Itapetininga, com frequência também em áreas secundárias e jardins botânicos.



03 - *Schinus molle* L.  
Família: Anacardiaceae  
Árvore populosa - 10-15 metros de altura, 20-30 cm de diâmetro d.p.p. em locais bem iluminados e com bastante espaço.  
Características morfológicas: Árvore de tronco retilíneo com casca lisa e cinza. Ramos retos e grossos, cobertos por densa pubescência ferrugínea. Flores cor-de-rosa, brancas, amarelas, em panícula axilar. Frutas ovóides de 15-20 cm de comprimento.  
Ocorre na Floresta Atlântica do Estado de São Paulo, especialmente na Serra do Mar e Serra do Itapetininga, com frequência também em áreas secundárias e jardins botânicos.

04 - Grama

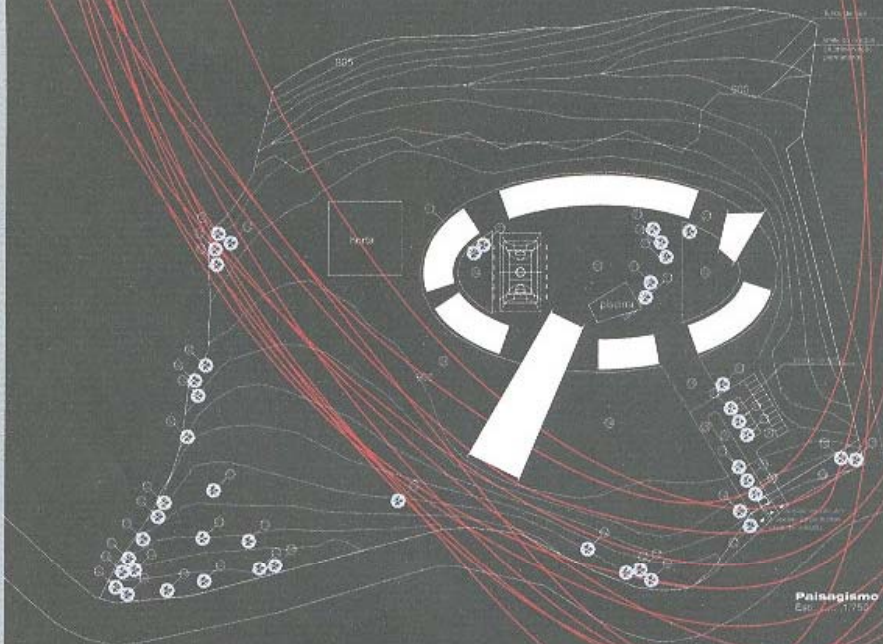


05 - Pavimento

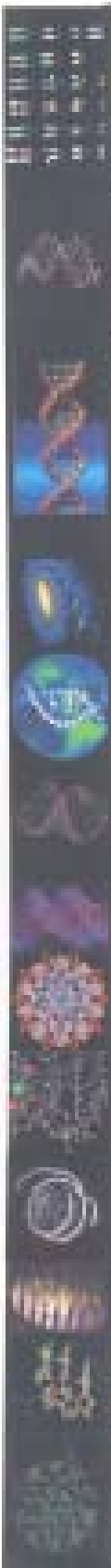
06 - Asfalto

07 - Pintura epóxica

ELO



ANEXO XIII – TFG: Cromoss



### LOCALIZAÇÃO/ ENTORNO

Este trabalho tem como objetivo principal a caracterização do entorno do local de estudo, a fim de se conhecer o contexto urbano e ambiental em que se encontra o local de estudo. Para isso, foram realizadas visitas de campo e levantamentos fotográficos e cartográficos. O trabalho foi desenvolvido em um local de estudo situado no bairro de Bacachere, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo.



### CARTA SOLAR

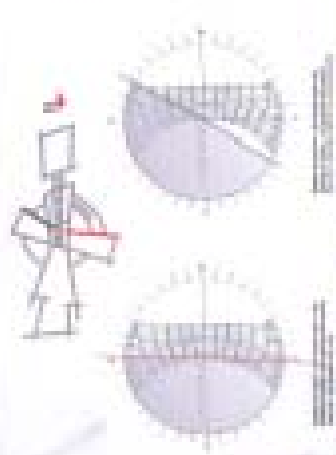


Fig. 10 - O trabalho de campo realizado no local de estudo, com o objetivo de se conhecer o contexto urbano e ambiental em que se encontra o local de estudo. Para isso, foram realizadas visitas de campo e levantamentos fotográficos e cartográficos. O trabalho foi desenvolvido em um local de estudo situado no bairro de Bacachere, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo.

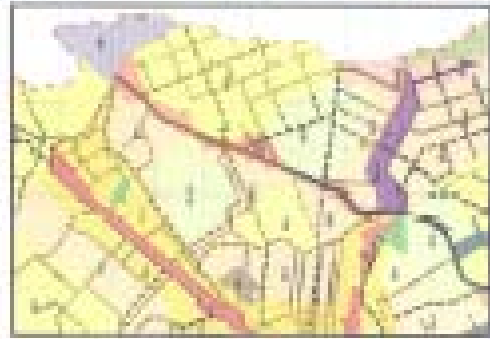
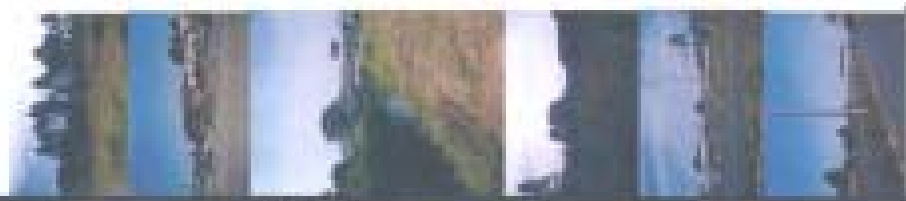


Fig. 11 - Carta Solar do local de estudo, mostrando a distribuição da radiação solar em diferentes áreas do bairro de Bacachere, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo.

Foto: ambiente



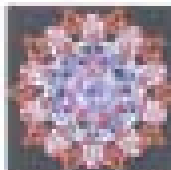
# MEMORIAL

# JUSTIFICATIVA

Este memorial tem como objetivo principal justificar a importância da realização do evento, bem como apresentar os aspectos técnicos, financeiros e administrativos que o tornam viável. A realização deste evento é de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, pois possibilita a troca de experiências, a atualização de conhecimentos e a promoção de atividades de interesse comum.

A realização deste evento é de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, pois possibilita a troca de experiências, a atualização de conhecimentos e a promoção de atividades de interesse comum. A realização deste evento é de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, pois possibilita a troca de experiências, a atualização de conhecimentos e a promoção de atividades de interesse comum.

A realização deste evento é de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, pois possibilita a troca de experiências, a atualização de conhecimentos e a promoção de atividades de interesse comum. A realização deste evento é de suma importância para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral, pois possibilita a troca de experiências, a atualização de conhecimentos e a promoção de atividades de interesse comum.



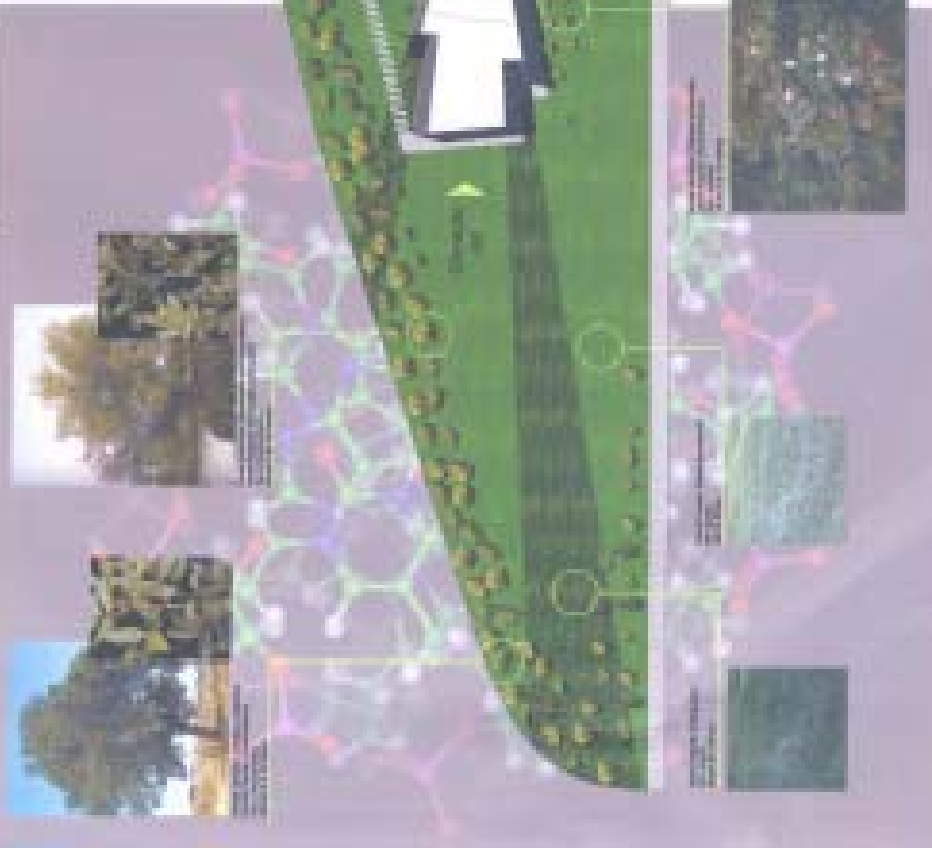
ENTORNO



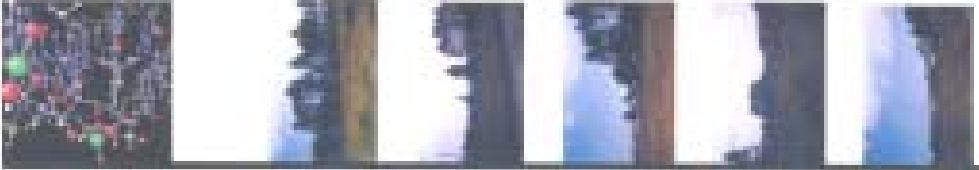
**CRONOSS**  
CENTRO BIOTECNOLÓGICO

02/07

# IMPULSATÓRIO



Um complexo de edifícios modernos e sustentáveis, com um telhado verde e um espaço centralizado para recreação e lazer. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos e designers, com o objetivo de criar um ambiente agradável e funcional para os usuários. O complexo é composto por vários edifícios, cada um com suas próprias características e funcionalidades. O telhado verde é uma das principais características do projeto, proporcionando um ambiente mais saudável e sustentável. O espaço centralizado é um ponto de encontro para os usuários, oferecendo um ambiente agradável para recreação e lazer. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de criar um ambiente agradável e funcional para os usuários, com um design moderno e sustentável.

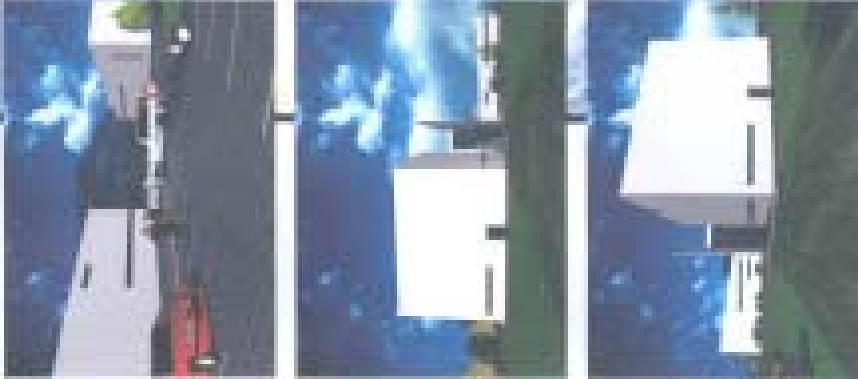
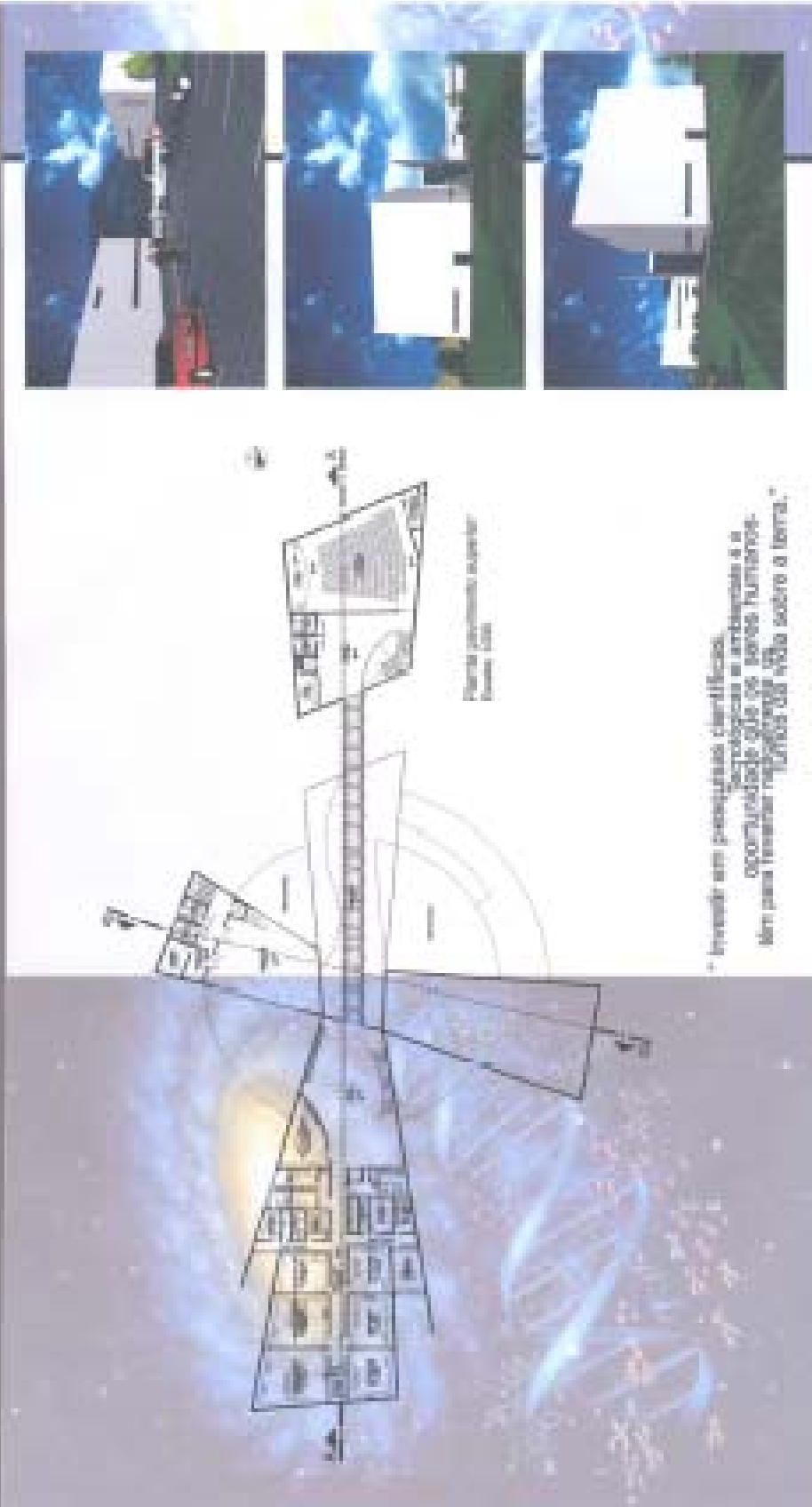


**CRONOSS**  
CENTRO BIOTECNOLÓGICO

03/07



# PAVIMENTO SUPERIOR PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR



**CROMOSS**  
CENTRO BIOMOLECULAR

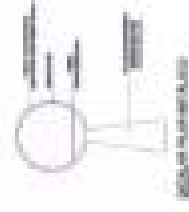
**OS/07**

# CORTES

# CORTES



## DETALLES



GLORIACA CON CABA DE MÁQUINAS VERTICALES



VISO REFLECTIVO



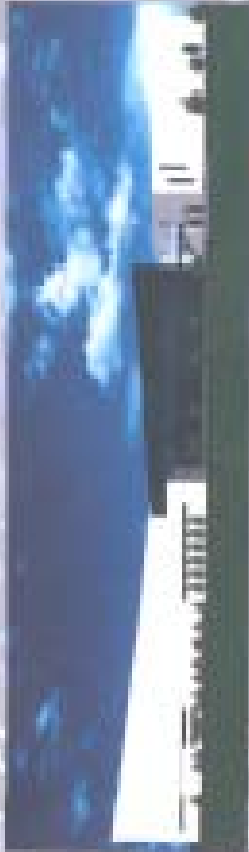
EL VISO REFLECTIVO, QUE SE  
VE EN LA FOTO, SE HA  
DISEÑADO PARA QUE  
MUESTRE LA VENTANA  
DE LA TORRE DE  
MÁS ALTA.





# EL ELEVACIONES

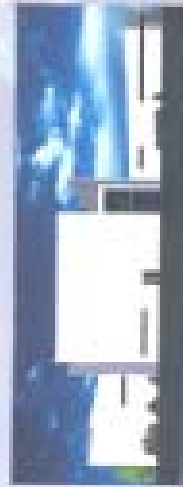
É a ciência  
inserida na  
arquitetura  
e a arquitetura  
na cidade



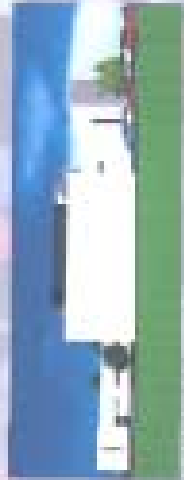
Pavilhão de Lazer  
Luzern, Suíça



Pavilhão de Cultura  
Luzern, Suíça



Edifício da Universidade  
Luzern, Suíça



Edifício da Prefeitura  
Luzern, Suíça

**CROMOSSO**  
CENTRO BIODIVERSITÁRIO

02/10/07

ANEXO XIV – TFG: Centro Célula

## A SITUAÇÃO

### CARTA SOLAR

DA DOS FAVORES IMPRONTANTES ANALISADOS NA CONCEPÇÃO DO PROJETO FOR A CATEGORIA DO BARRIO AMBIVIL, A PROPOSTA DE PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES E EXTERIORES, COM SUAS CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES, NA CATEGORIA DE INTERIORES, ORIENTADA SE DO LESTE, COM SUAS CARACTERÍSTICAS, LOCALIZADA SE POR VALORIZAR ESTA SITUAÇÃO, FAZENDO COM QUE OS DOIS BLOCOS PRINCIPAIS SE ABRESEM PARA ESTA DIREÇÃO.

DESEJA FAZER SEU QUOTE NA ESCOLA DO LOCAL FOR A PROPOSTA DE PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES E EXTERIORES, COM SUAS CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES, NA CATEGORIA DE INTERIORES, ORIENTADA SE DO LESTE, COM SUAS CARACTERÍSTICAS, LOCALIZADA SE POR VALORIZAR ESTA SITUAÇÃO, FAZENDO COM QUE OS DOIS BLOCOS PRINCIPAIS SE ABRESEM PARA ESTA DIREÇÃO.

PROPOSTA DO TERMO DO CASO: FAZENDO DA SUA ATIVIDADE LOCAL, QUE REPRESENTA SEU QUOTE NA ESCOLA DO LOCAL FOR A PROPOSTA DE PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES E EXTERIORES, COM SUAS CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES, NA CATEGORIA DE INTERIORES, ORIENTADA SE DO LESTE, COM SUAS CARACTERÍSTICAS, LOCALIZADA SE POR VALORIZAR ESTA SITUAÇÃO, FAZENDO COM QUE OS DOIS BLOCOS PRINCIPAIS SE ABRESEM PARA ESTA DIREÇÃO.

## A DOAÇÃO

COMUNICANDO AOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES E EXTERIORES, COM SUAS CARACTERÍSTICAS E PROPOSIÇÕES, NA CATEGORIA DE INTERIORES, ORIENTADA SE DO LESTE, COM SUAS CARACTERÍSTICAS, LOCALIZADA SE POR VALORIZAR ESTA SITUAÇÃO, FAZENDO COM QUE OS DOIS BLOCOS PRINCIPAIS SE ABRESEM PARA ESTA DIREÇÃO.

# A LOCALIZAÇÃO

07/8

**ZONEAMENTO**  
 ZR4  
 TAXA DE OCUPAÇÃO: 50%  
 TAXA DE PERMEABILIDADE: 25%  
 ALTURA MÁXIMA 07 PAVIMENTOS  
 AFASTAMENTO DAS DIVISAS: 2,5M  
 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 2

**CENTRO CÉLULA**  
 TAXA DE OCUPAÇÃO: 40%  
 TAXA DE PERMEABILIDADE: 25%  
 ALTURA MÁXIMA 03 PAVIMENTOS  
 AFASTAMENTO DAS DIVISAS: 5M  
 COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,9

TERMINO DO ABBAL

AMÉRICA DO SUL  
 BRASIL  
 SÃO PAULO  
 CUBATA



# O PAISAGISMO

- 

1. **Plantação de espécies nativas**  
 Utilização de plantas locais para criar um jardim diversificado e sustentável.
- 

2. **Arvore ingulhada**  
 Integração de árvores altas e finas para otimizar o espaço e proporcionar sombra.
- 

3. **Clareira com plantas nativas**  
 Criação de áreas abertas com plantas locais para promover a biodiversidade.
- 

4. **Área verde com flores**  
 Manutenção de áreas verdes com flores para adicionar cor e vida ao espaço.
- 

5. **Área verde com flores amarelas**  
 Destaque para cores vibrantes em áreas verdes para criar pontos de interesse.
- 

6. **Área verde com flores amarelas**  
 Destaque para cores vibrantes em áreas verdes para criar pontos de interesse.
- 

7. **Área verde com flores amarelas**  
 Destaque para cores vibrantes em áreas verdes para criar pontos de interesse.
- 

8. **Área verde com flores amarelas**  
 Destaque para cores vibrantes em áreas verdes para criar pontos de interesse.
- 

9. **Área verde com flores amarelas**  
 Destaque para cores vibrantes em áreas verdes para criar pontos de interesse.



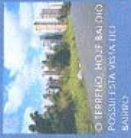
RUA VEREADOR GARCIA RODRIGUES VELHO

RUA SÃO LUÍS

RUA BELÉM

RUA QUINTINO BOCAIIVA

# A IMPLANTAÇÃO



O PROJETO DE ARQUITETURA DE LUCAS ALVES PARA O MUNICÍPIO



PROJETO DE ARQUITETURA PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



ÁREA VERDE DO MUNICÍPIO

O PROJETO DE ARQUITETURA DE LUCAS ALVES PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, COM SEUS 100 ANOS, É UM MARCO NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA. O PROJETO DE ARQUITETURA DE LUCAS ALVES PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, COM SEUS 100 ANOS, É UM MARCO NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA.









